ANNO XXXII. N. 38.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara da civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhaa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Lazaro b.; Ss. Cicero, Desidero e Castrense bb.
12 Terça. S. Eulalia v. m.; Ss. Modesto e Ammonio mm.
13 Quarta. S. Gregorio p.; S. Catharina de Reis v.; S. Benigno.
14 Quinta. S. Valentim m.; Ss. Auxencio e Efebo.
15 Sexta. Ss. Faustino e Jovita mm.; S. Quelidionio m.
16 Sabbado. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias e Seleucco mm.
17 Domingo 2. da Quaresma. S. Policronio b.; S. Secundiano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que não se achando o edificio contiguo ao arsenal de marinha, em estado de servir de alojamento ao batalhão de guardas nacionaes que se mandou aquartellar, deve o mesmo batalhão ser alojado no quartel das Cinco Pontas, para o que ficam expedidas as convenientes ordens.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que pode autorisar ao subdelegado da freguezia do Poço da Panella, não só a estabelecer na povoação do Monteiro ou na dos Apipucos a enfermaria que se julga necessaria para tratamento das pessoas pobres accommettidas do cholera, mas tambem a construir alli um cemiterio para inhumação dos que infelizmente perecerem, recommendando S. S. ao mesmo subdelegado que trate quanto antes de agenciar o auxilio das pessoas gradas d'aquelle lugar, que não se negarão a concorrer com o que estiver ao seu alcance em bem da pobreza atacada de semelhante epidemia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para remetter com urgencia ao delegado do Limoeiro, mais uma ambulancia, duas cargas de arroz, 2 de bolachas, 2 arrobas de café, e duas duzias de garrafas de vinho. — Communicou-se ao supradito delegado.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar com urgencia ao academico Joaquim da Costa Chastenet os medicamentos constantes da relação que remette.

Dito—Ao mesmo, mandando entregar ao pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Lima, por conta de seus vencimentos, a quantia de 400$ rs., além da de 200$ rs., para a qual já se expedio a competente ordem.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar com urgencia ao juiz de direito de Páo d'Alho, por intermedio do pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Lima, não só a quantia de 1:000$ rs., como tambem os objectos constantes da relação que remette, e bem assim duas cargas de bolacha, duas de arroz, uma arroba de sagu e duas duzias de garrafas de vinho do Porto.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra do panno verde escuro mencionado na nota que remette, o qual he necessario para completar o fardamento dos corpos indicados na mesma nota.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar prestar ao cirurgião Francisco José da Silva, logo que elle lhe requisite, dous Africanos livres para serem empregados no serviço da enfermaria estabelecida na freguezia do Poço da Panella.

Dito—Ao consul de S. M. Britanica nesta provincia.—Accusando o recebimento da communicação que o Sr. A. Augustus Cowper, consul de S. M. Britanica me dirigio em data de 26 de janeiro, relativamente á prisão de Carlos Lucas, marinheiro do navio inglez *Hermion*, tenho a dizer, que, segundo as informações que recebi a respeito do facto em questão, consta o seguinte: Que na noite de 21 de dezembro do anno proximo passado fôra preso por uma patrulha, e levado a presença do subdelegado, o inglez Carlos Lucas, por haver pisado o menor Fortunato, com um cavallo em que ia montado, correndo a gallope: e não tendo o subdelegado procedido como lhe cumpria, resolveu-se um dos soldados da referida patrulha a conduzir o offensor e o menor offendido a presença do delegado Carvalho, que depois de ouvir a relação do facto, e firmado no artigo 131 do codigo do processo criminal, mandou recolher á casa de detenção o inglez Lucas, a quem no dia seguinte ao da prisão fôra apresentada a nota constitucional, conforme o disposto no citado artigo. Procedendo-se em seguida ao competente corpo de delicto nos ferimentos e contusões que recebera o menor, instaurou-se no dia 27 do mez de dezembro o competente processo na forma das leis penaes, sendo presente á inquirição de testemunhas o offensor Lucas e o Sr. Cowper, á quem o delegado convidara para esse fim. Depois de todos os termos do processo, inclusive o acto de qualificação e interrogatorio em que o indiciado confessara o delicto, allegando porém que o praticara accidentalmente, deu-se vista a promotoria publica, a qual pedio que fosse imposta a pena do artigo 201 do codigo criminal, em que effectivamente foi Lucas pronunciado por despacho do delegado, confirmado pelo juiz municipal; ordenando-se depois ao escrivão que fizesse remessa dos autos na forma da lei; sem que o indiciado ou alguem por elle requeresse fiança, que alias não se lhe poderia negar, por ser o crime da classe dos que a admittem.

Sendo manifesto á vista do exposto que a autoridade policial seguio fielmente o espirito das leis que regem o paiz, julgar-me-hia dispensado de acrescentar qualquer reflexão, se não me parecesse conveniente responder aalguns topicos do officio de que trato.

Diz o Sr. Cowper, que Lucas, tendo sido levado a presença do subdelegado, e vendo este que a offensa recebida era mui leve, e que o caso fôra todo accidental, immediatamente absolvera, e pozera em liberdade o offensor, que offerecera a quantia de cincoenta mil réis ao pai da criança. Devo porém observar que sendo Lucas preso em flagrante por um facto que as leis do paiz qualificam de criminoso, seria absurdo suppor-se, que o subdelegado o podesse *absolver* sem processo, apezar do offerecimento de 50$ rs., o qual não podia pôr o indiciado ao abrigo da sancção penal.

Pergunta o Sr. Cowper se pelas leis do imperio podia Lucas ser segunda vez preso pelo mesmo delicto?

A resposta a semelhante pergunta, com applicação ao caso vertente, he de natureza mui facil. Se Lucas, sendo preso e levado á presença do subdelegado, fora em seguida conduzido á do delegado por um dos proprios soldados que effectuaram a prisão, parece evidente que nem se deram aqui duas prisões; nem o delegado deveria cruzar os braços, só porque um agente subalterno, pouco versado na legislação, deixára de proceder como lhe cumpria.

Embora affirme o Sr. Cowper que toda a prova do facto consistira na confissão do proprio offensor, visto como as testemunhas nem attestaram que fora Lucas o individuo que atropelára o menino, nem que tivessem visto a criança pisada; penso que ainda assim o delegado procedera mui regularmente, pois que na formação da culpa apenas se procura conhecer se ha ou não materia para accusação, bastando somente a existencia de indicios para ter lugar a pronuncia. Os fundamentos em que se firmára a autoridade policial são tão verdadeiros, que não poderam ser contestados pelo habil advogado a quem o Sr. Cowper consultára.

Quando mesmo o delegado houvesse denegado a fiança, restava ao offendido o recurso que a lei concede para o juiz superior, como ainda lhe restam todos os meios para a sua defeza e livramento.

Se com a prisão e pronuncia em delictos da natureza desse que o Sr. Cowper considera accidental e insignificante a liberdade dos cidadãos *perde a segurança*; a culpa será das leis penaes, que tanto no Brasil como na Inglaterra, querem que taes factos sejam judicialmente averiguados, e que os indiciados vão responder por sua innocencia no tribunal competente, embora com isso tenham de passar por dissabores.

Nota o Sr. Cowper que até agora lhe não fizesse eu communicação alguma, apezar de lhe haver promettido intervir immediatamente nesse negocio. Na conferencia que o Sr. Cowper procurou ter comigo, asseverei-lhe simplesmente que ia colher informações do facto afim de habilitar-me para resolver o que de mim dependesse. Com effeito entendi-me com o chefe de policia, e quando esperava pelos esclarecimentos que lhe pedira, recebi o officio a que agora respondo.

Mas nem *eu* podia *manifestar a minha admiração* por um facto cujos motivos e circumstancias ignorava, nem tão pouco prometter uma solução no sentido em que a exige o Sr. Cowper; visto como o conhecimento e julgamento dos delictos corre por conta do poder judiciario, em cujas attribuições não me he licito ingerir.

Renovo ao Sr. A. Augustus Cowper os protestos de minha estima e consideração.

Dito—Ao juiz de direito de Pão d'Alho.—Tenho presente os seus officios de hontem. Admira-me que ainda lá não tenha chegado o commandante do destacamento, o cadete Maritano, a quem entreguei um officio para receber da thesouraria duas ambulancias, e outro em resposta a Vmc. Elle affirmou que no mesmo dia, de manhãa, havia expedido para ahi algumas cargas de generos alimenticios.

Pelo pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Souza, que agora volta, remetto a Vmc. a quantia de 1:000$, para as despezas necessarias de soccorros a pobreza e objectos para a enfermaria.

Aproveito a occasião para lhe fazer sentir, que muito e muito convem que haja todo o cuidado na distribuição dos soccorros publicos pela gente realmente necessitada, e que seja isso feito com a conveniente igualdade e necessaria economia, visto que os recursos da thesouraria não são tão largos como se suppõe.

He sobretudo necessario que os homens de fortuna auxiliem ao governo na crise calamitosa em que nos achamos. Assim tambem, he necessario que a população se compenetre da rigorosa obrigação em que está, de se prestar aos enterramentos dos que succumbirem aos golpes da epidemia. Os amigos e parentes que fogem de prestar-se reciprocamente uns aos outros na occasião em que o dever de sangue, da caridade e até de honra o exigem, não teem direito algum de esperar que o governo, que luta com immensas difficuldades, e que tem de prover a muitas outras exigencias do serviço publico, mande a cada canto da provincia soldados para enterrar os mortos.

Não me he possivel mandar-lhe o destacamento que Vmc. requisita, porque o corpo de policia acha-se em casco por causa da culposa e lamentavel indifferença, senão impiedade dos individuos que tem-se recusado a enterrar os seus semelhantes na cidade da Victoria.

Permitta Deos que a epidemia não lavre com a intensidade com que lavrou em Santo Antão; mas se infelizmente assim succeder, cumpre que Vmc. desengane a essa população, que o governo não pode fazer milagres; mas não deixará de fazer tudo quanto estiver nas suas forças.

Active Vmc. as autoridades policiaes, para que o ajudem, e se ellas se recusarem, desde já o autoriso a demitti-las, para serem substituidas por quem melhor comprehender os seus deveres. Espero, porem, que não será necessario lançar mão de medidas extraordinarias.

Vai seguir agora para essa villa o academico Chastinet, para tomar conta do curativo dos pobres, ajudado do pharmaceutico Manoel Pereira de Sena, que leva mais medicamentos e alguns viveres para accrescentar aos que lá foram; não me parecendo fóra de proposito recommendar a Vmc., que será conveniente mandar-me uma relação dos pobres soccorridos pelo governo.

Dito — Ao vigario da Escada. Acabo neste momento de receber o officio que Vmc. me dirigio em data de 5 do corrente, em que pede providencias para acudir as pessoas que estão sendo e hajam de ser accommettidas do mal reinante. Em resposta cumpre-me dizer-lhe que ja remetti ao respectivo delegado supplente uma ambulancia provida de remedios appropriados á molestia, recommendando-lhe, que de accordo com as pessoas prestimosas do termo, trate de levantar um hospital para medicar a gente necessitada. E por isso mesmo que essa villa como Vmc. confessa, começa agora a povoar-se e a florescer, não será avultado o numero de pessoas indigentes a soccorrer; tanto mais quanto, cercada de muitos proprietarios abastados, não deixará Vmc. de encontrar nelles mui poderosos auxiliares, se recorrer a philantropia e caridade que os distingue, e de que o governo, subcarregado com immensas despezas, não pode de modo algum prescindir. Assim pois, espero que Vmc. invide todos os seus esforços e zelo pastoral para que essa villa não passe pelo mesmo transe porque tem passado a cidade da Victoria. Entretanto faço agora seguir para ahi o academico Domingos Tertuliano de Azevedo Campos levando mais uma ambulancia, afim de que não faltem os meios curativos. — Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda para dar a ambulancia de que se trata.

Dito—Ao vigario de San Lourenço da Matta.—Antes de receber o seu officio de 8 de fevereiro, a que respondo, ja eu havia remettido pare essa freguezia uma ambulancia, á requisição do respectivo delegado, a quem dei ordem para estabelecer uma enfermaria. Resta-me agora recommendar-lhe, que empregue todos os meios ao seu alcance para combater a epidemia; devendo Vmc. não só animar a população, mas tambem fazer valer o seu zelo e influencia pastoral, no empenho de dispertar a caridade dos particulares em soccorro da gente desvalida.

Dito—Ao vigario da freguezia do Poço da Panella.—Convindo a salubridade publica, que os corpos das pessoas fallecidas nessa freguezia, sejam sepultados no cemiterio estabelecido no Arraial, no tempo da invasão da febre amarella, assim o declaro a Vmc., para que haja de prohibir absolutamente, se façam inhumações de cadaveres na respectiva matriz. — Communicou-se ao cirurgião Francisco José da Silva.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a mandar fazer as obras de que precisa o pavimento terreo do edificio que servio de cadeia nesta cidade, afim de ser nella aquartellada a companhia de trabalhadores daquella reparição, e declarando, que os operarios de que Vmc. trata, devem ser pagos pela verba do art. 12 da lei do orçamento vigente.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao delegado do termo de Serinhaem, dizendo que se officiou ao chefe de policia para dar o destino da lei aos 10 Africanos livres que foram ultimamente apprehendidos naquelle termo.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando, que mande pôr em hasta publica, o empedramento que precisa fazer-se no aterro dos Afogados, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copia.— Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para mandar apresentar ao Dr. José Augusto de Souza Pitanga, encarregado do hospital provisorio da freguezia da Boa-Vista, um soldado daquelle corpo, afim de estar ás ordens do mesmo Dr.—Communicou-se á este.

Dito—Ao cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, recommendando, que não só receba com segurança no hospital provisorio sob sua direcção, afim de serem alli tratados os sentenciados militares existentes na fortaleza do Brum, que forem accommettidos do cholera-morbus, mas tambem, que preste os seus serviços medicos aos empregados da mesma fortaleza no caso de serem assaltados de semelhante epidemia.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao cirurgião Francisco José da Silva. — Constando que na freguezia do Poço da Panella, tem apparecido casos da epidemia em pessoas pobres, que não poderam ir para a respectiva enfermaria, por não se achar ainda aberta, o que he tanto mais de admirar, quanto já expedi ordem para serem admittidos os enfermeiros que forem necessarios, recommendo a Vmc. que trate logo de regularisar tudo, de modo que não appareçam semelhantes occurrencias.

Dito—Ao academico Manoel Enedino do Rego Valença. — Tendo Vmc. de prestar os seus serviços medicos na freguezia dos Afogados, recommendo-lhe mui terminantemente, que mantenha a mais estreita o inalteravel harmonia com a commissão de beneficencia daquella freguezia, entendendo-se com ella o mais frequentemente que for possivel, e satisfazendo as suas requisições no sentido de soccorrer os doentes e combater a epidemia. — Officiou-se neste sentido a referida commissão.

Dito —A' commissão administrativa da companhia de accionistas do theatro de Apollo.— Accusando o recebimento do seu officio de 7, em que Vmcs. offerecem o salão da frente do mesmo theatro para servir de enfermaria, tenho a responder que aceito tão generoso offerecimento, e que agradeço e louvo os sentimentos philantropicos que moveram essa commissão a prestar em crise tão lamentosa o seu poderoso contingente a bem da humanidade afflicta.

Dito — A' commissão de beneficencia dos Afogados. — Parte agora o academico Manoel Enedino do Rego Valença, para prestar soccorros medicos aos habitantes dessa freguezia: cumpre portanto, que Vmcs. não só lhe facilitem os meios de conducção de que elle ahi necessitar, mas tambem que o satisfaçam em todas as requisições que houver de dirigir-lhes para o bom desempenho de sua missão.

Portaria —O presidente da provincia, attendendo ao impedimento em que se acha o subdelegado do 1.º districto da freguezia de Jaboatão, José Francisco Pereira da Silva, pelo qual actualmente está inhabilitado de acudir as exigencias do serviço publico na actual quadra, tem por conveniente exonera-lo de semelhante lugar.

Dita—Nomeando de conformidade com a proposta do chefe de policia, para o cargo de subdelegado do 1.º districto da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, ao cidadão João Francisco Paes Barreto. — Communicou-se ao referido chefe.

Dita.—Demittindo, de conformidade com a proposta do director do arsenal de guerra, a Pedro Garrida, do lugar de mestre de musica dos aprendizes do mesmo arsenal, e nomeando para o referido lugar a Manoel Augusto de Menezes Costa.—Fizeram-se as necessarias communicações,

—10—

Officio.—Ao Exm. Sr. commandante superior da guarda nacional do Recife.—Funccionando a secretaria do governo aos domingos e dias santos, em consequencia do seu avultado expediente, por occasião do apparecimento da epidemia reinante; rogo a V. Exc. se sirva de expedir as convenientes ordens para que sejam dispensados do serviço activo da guarda nacional, emquanto durar a mesma epidemia, os empregados constantes da relação junta.

Relação a que se refere o officio supra.

1º batalhão.
Firmino Herculano Baptista Ribeiro.
Theodoro José Tavares.
João Polycarpo dos Santos Campos.

2º batalhão.
Bernardino de Sena Muniz.
Luiz Francisco Vieira de Lima.
Joaquim Antonio Alves.

3º batalhão.
Basiliano Magalhães de Castro.

Dito — Ao mesmo. — Acabo de receber o officio que V. Exc. me dirigio em data de hontem, participando-me que diversos officiaes superiores da guarda nacional deste municipio, possuidos do louvavel desejo de soccorrer os guardas nacionaes desvalidos, que forem atacados da epidemia, reuniram-se e accordaram nas medidas constantes das instrucções que V. Exc. me remetteu por copia. Apreciando e agradecendo mui vivamente os sentimentos generosos que dictaram a V. Exc e aos briosos officiaes da guarda nacional confiada ao seu commando uma resolução que considero de grande effeito em quadra tão calamitosa, quando os esforços do governo devem ser efficazmente ajudados pela dedicação e philantropia dos cidadãos prestantes: tenho a declarar que approvo as mencionadas instrucções, e que nesta data expeço as convenientes ordens, para que sejam em tudo satisfeitas as requisições que S. Exm. me dirigio em seu citado officio, que recebi com a mais sincera e cordeal satisfação.

Dito—Ao mesmo. — Tendo V. Exc. julgado mais conveniente a disciplina, que fosse aquartellado um batalhão da guarda nacional, em lugar de uma ou outra companhia, vou lembrar a V. Exc. que em todo o caso convirá que os chamados ao serviço activo sejam os guardas solteiros, e mais bem dispostos; o que sem duvida V. Exc. terá attendido.

Dito — Ao Exm. marechal commandante das armas.—Haja V. Exc. de dar com urgencia as suas ordens, para que os guardas nacionaes que habitarem nas proximidades dos hospitaes militares, e que forem atacados da epidemia reinante, sejam a elles recolhidos, afim de que não haja demora na applicação dos meios curativos.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande apromptar com urgencia para serem enviadas ao Dr. José Joaquim de Souza em Santo Antão 40 barricas de cal, 24 garrafas de labarraque e uma arroba de enxofre.—Communicou-se ao referido Dr.

Dito — Ao mesmo, para mandar entregar com urgencia ao padre Antonio Freire de Carvalho 1:160$, sendo 360$ para o mesmo padre fazer as despezas de seu transporte para Caruarú, onde vai servir; e 800$ para serem entregues ao juiz municipal do Bonito, afim de soccorrer as pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante no termo de sua jurisdicção.

Dito — As commissões parochiaes de beneficencia. —Acabando agora de recommendar de novo aos facultativos encarregados de attender ás pessoas necessitadas dos districtos, de cuja salubridade elles se encarregaram, que procedam constantemente ás visitas domiciliarias, vou tambem recommendar a Vmcs. que hajam de lhes prestar toda a coadjuvação no sentido não só de reconhecerem as pessoas que forem manifestamente indigentes, como de lhes prestarem os soccorros de primeira necessidade, quer á custa das esmolas voluntarias, que forem arrecadadas, quer á custa do supprimento do governo, que a commissão central de beneficencia, a quem Vmcs. se dirigiram, houver de me requisitar.

Confio de Vmcs. que farão tudo quanto pede a caridade e o patriotismo na triste quadra em que nos achamos.

Dito—A commissão central de beneficencia.—Remetto a commissão central beneficente copia das circulares que nesta data acabo de dirigir as commissões parochiaes, e aos medicos encarregados das visitas domiciliarias, para que tomando-as na devida consideração, faça de sua parte tudo quanto o governo espera de sua reconhecida philantropia.

Dito—Ao Dr. José do Rego Raposo.—Tendo incumbido do tratamento dos doentes da freguezia dos Afogados, de accordo com a respectiva commissão de beneficencia, o estudante Manoel Enedino do Rego Valença, faz-se preciso que Vmc. se encarregue tambem de prestar-se os serviços naquella freguezia, estendendo igualmente suas vistas pelo Barro, Tigipió, engenho S. Anna, e pela freguezia de Muribeca. Queira pois apresentar-se aquella commissão para receber a conveniente conducção e entrar em seus trabalhos com a dedicação e actividade que são de esperar de Vmc.—Communicou-se a referida commissão.

Dito—Ao Dr. Vicente Jeronymo Wanderlez, dizendo que pelo sargento do destacamento se remette ao delegado daquella villa uma ambulancia, 2 cargas de arroz, 2 de bolacha, 2 arrobas de café, e 24 garrafas de vinho.

Dito—Ao subdelegado de Muribeca.—Fico inteirado do seu officio, e sinto que tenham por ahi apparecido mais casos fataes da epidemia.—Continue a desenvolver toda a actividade, e animando a população, faça-a compenetrar-se do dever de prestar-se aos enterramentos dos que succumbirem aos golpes do mal reinante. O governo por sua parte não tem poupado, nem poupará esforços para accudir a todos, que a cada momento, e de todas as partes pedem soccorros. Ja ordenei ao Dr. José do Rego Raposo, incumbido dos doentes dos Afogados, que chegue tambem a Muribeca, e preste os soccorros de sua profissão.

Dito—Ao delegado da Escada.—Recebi o officio de Vmc. de 9 do corrente, e ficando inteirado de quanto me communica, tenho a dizer-lhe em resposta que hontem fiz seguir para essa villa um academico de medicina com uma ambulancia para accudir aos infelizes que forem accommettidos do cholera. Por esta occasião recommendo á Vmc. que trate de agenciar a protecção das pessoas gradas desse termo em bem dos indigentes atacados da epidemia, afim de prestar-lhes em tempo os soccorros de que precisarem, pois que serão por esse meio minorados os seus padecimentos, cabendo a taes a satisfação de terem accudido a humanidade em uma das suas maiores afflicções.

Dito—Ao juiz municipal do Bonito.—Em resposta aos seus officios ultimamente recebidos tenho a dizer-lhe que acabo de expedir ordens para seguir para ahi o cirurgião Rodrigues, ainda demorado em S. Antão, onde seus serviços se fizeram necessarios.

Pelo padre Antonio Freire de Carvalho, que o Sr. bispo manda a Caruarú exercer as funcções de parocho, remetto a Vmc. a quantia de 800$000, para as precisas despezas. Remetto-lhe mais 2 ambulancias, 2 cargas de bolacha, 2 de arroz, 24 garrafas de vinho e 1 arroba de sagú. Recommendo-lhe todo o cuidado na distribuição dos soccorros publicos: deve isso ser feito pela gente realmente necessitada, com a conveniente igualdade, e necessaria economia visto que os cofres não teem recursos tão amplos como se suppõe. Na presente quadra devem os homens coadjuvar o governo, e deve a população compenetrar-se do rigoroso dever de prestar-se aos enterramentos dos que cahirem aos golpes do mal reinante. Nem tudo se pode ou deve esperar do governo, que não ha de fazer milagres. Não posso satisfazer a requisição do augmento do destacamento por falta de gente, requisite auxilio da guarda nacional como se está praticando aqui na capital. Constando que no districto de Pimenteiras tem apparecido alguns casos, embora benignos, da epidemia, faça Vmc. com que immediatamente para lá se recolha o cirurgião Fontes.

Dito—Ao delegado de Santo Antão.—Por officio do Dr. Souza de hontem tive noticias dessa cidade, e a requisição delle faço agora partir para ahi um comboy com 40 saccas de cal, 1 arroba de breu, e 24 garrafas de labarraque. Continuando a epidemia a causar estragos no Bonito, trate Vmc. de para lá fazer seguir o cirurgião Rodrigues, sendo que ja possam ser ahi dispensados seus serviços, como parece, sem inconveniente.

Dito—Aos medicos encarregados de districtos. Bem que eu esteja certo de que Vmc. não se terá descuidado de velar acerca da salubridade publica no districto que fora confiado a sua solicitude, na forma do plano que para este fim se adoptou, vou ainda de novo recommendar a Vmc. que não cesse de vigilancia, procedendo as visitas domiciliarias, accudindo á população pobre, e avisando as commissões de beneficencia a respeito das necessidades muito urgentes das pessoas que deverem ser logo soccorridas, como o permittirem as circumstancias; na certeza de que, em quanto a caridade particular não se desenvolver sufficientemente, como he de esperar, o governo a supprirá até onde lhe seja possivel, assim como não deixará de tomar na devida consideração os serviços que Vmc. prestar aos seus districtanos.

Dito—Ao juiz de direito de Caruarú.—Segue nesta data para ahi o padre Antonio Freire de Carvalho, que o Sr. bispo envia para exercer as funcções de parocho nessa freguezia. Além da quantia necessaria para seus preparativos de viagem, leva elle mais 150$ para suas despezas.

Dito—Ao academico Delbão Ferreira Gouvêa Pimentel Belleza.—Achando-se Vmc. contratado para prestar os seus serviços medicos na crise em que se acha esta provincia, resolvi designa-lo para nos termos do plano junto, e em lugar do Dr. Fortunato da Silva, cuidar do tratamento das pessoas residentes no 2.º districto da freguezia de S. José: o que lhe communico para seu conhecimento, esperando que Vmc. desde já dê principio a sua commissão, fazendo repetidas visitas domiciliarias no referido districto.

Igual ao academico Alvaro Moreira Sampaio, para o 3.º districto da freguezia de Recife, em lugar do Dr. José Joaquim de Souza.

Dito—Ao academico Francisco de Assis Nogueira Sayão Lobato.—Achando-se Vmc. contratado para prestar seus serviços medicos, cumpre que haja de os ir prestando ás praças do corpo de policia, em quanto não volta ao mesmo corpo o respectivo cirurgião José Joaquim de Souza, ora em commissão fóra da capital.

Dito—A cada um dos medicos encarregados de hospital.—Receba Vmc. no hospital sob sua direcção os guardas nacionaes accommettidos da epidemia reinante que lhe forem enviados pelos conselhos de beneficencia da guarda nacional, compostos dos individuos a que se refere a nota inclusa.

Dito—A commissão de beneficencia de Pao d'Alho.—Antes de receber o officio que Vmcs. me acabam de dirigir em data de 9, e neste momento recebido, ja haviam seguido para ahi as ambulancias e baêtas requisitadas, e o cadete Maritano me affirmara ter enviado generos alimenticios. Ainda hontem se remetteram mais generos e medicamentos, e o pharmaceutico Pereira de Sena para ahi voltou acompanhado de um academico para acudirem os accommettidos da epidemia, e foram portadores de um conto de reis para ser entregue ao juiz de direito da comarca.

Agora em resposta a ameaça que faz a commissão de abandonar a comarca, se não lhe chegarem todos os auxilios que pedirem, devo dizer: que a vergonha desse acto, que he provavel não se realise, somente correrá por conta de quem a praticar, nunca do governo, que noite e dia não tem cessado de acudir a todos os reclamos dos diversos lugares infectados, até onde lhe he humanamente possivel. Que nada parece tão triste e condemnavel do que cruzarem as pessoas das localidades os braços e só esperarem do governo (mediante um officio) todas as providencias ainda as mais triviaes, sem se lembrarem que o governo não tem de olhar somente para um lugar da provincia, e que elle se acha lutando com mil difficuldades.

E portanto espero que Vmcs. redobrem de animo e de patriotismo, em lugar de estimularem a quem se não descuida de seus deveres.

2ª Secção. Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio em 24 de janeiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — Pelo officio de V. Exc. datado em 14 do corrente sob n. 4, ficou o governo imperial inteirado não só de estar infelizmente verificado que a epidemia reinante accommetteu as povoações dessa provincia — Papacaça e Altinho—, tendo ja feito muitas victimas, e de se haver manifestado em outros lugares, mas com o caracter de cholerina, cedendo as primeiras applicações, como tambem dos soccorros que para todos os pontos accommettidos tem V. Exc. prestado, ja enviando medicos, ja remettendo viveres e outros objectos de que careciam.

E o mesmo governo manda recommendar a V. Exc. que continue a desenvolver o seu reconhecido zelo e actividade, acudindo com todos os recursos a sua disposição aos lugares que forem atacados por semelhante flagello.

Deos guarde a V. Exc. — *Luiz Pedreira do Couto Ferraz*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rvm. Sr.—Convindo tomar medidas preventivas contra o cholera-morbus, que Deos permitta não nos accommetta; e sendo lembrado pelos medicos a necessidade de estabelecer-se em cada freguezia um hospital em que sejam tratadas as pessoas indigentes que infelizmente apparecerem com os symptomas precursores d'aquelle mal, sou a rogar á V. Rvm., certo como estou de seus sentimentos caridosos, queira designar uma parte do seu convento para n'ella estabelecer-se o referido hospital; com o que terão V. Rvm. e seus reverendos religiosos mais uma occasião de exercitarem um dos mais bellos preceitos de sua pia instituição.

Deos guarde etc.—24 de agosto de 1855.—Ao provincial do Carmo.

Illm. Sr.—Mande Vmc. fazer e conservar n'esse arsenal até segunda ordem, oito padiolas para conducção de enfermos.

Deos guarde etc.—18 de setembro de 1855.—Ao director do arsenal de guerra.

Illm. Sr.—Convindo ter nessa freguezia um hospital em que sejam tratadas as pessoas indigentes que infelizmente venham a ser atacadas dos symptomas precursores do cholera-morbus, o que Deos não permitta, recommendo a Vmc. que trate de dispor a enfermaria desse arsenal para o referido fim, certo de que será della encarregado o actual facultativo Joaquim José Alves.

Deos guarde etc.—24 de agosto de 1855.—Ao inspector do arsenal de marinha.

Circular. — Constando que a epidemia do cholera já se acha na provincia das Alagoas, e vai marchando pelos povoados á margem do rio S. Francisco, julgo conveniente, visto que pode ella accommetter essa comarca, recommendar novamente á essa camara, que, desde já procure animar a população do seu municipio fazendo ver o quanto he prejudicial o terror panico em semelhante conjunctura, e fazer com que sejam observadas as prescripções hygienicas, que para alli já remetti. Cumpre igualmente que manifestando-se a epidemia em povoação visinha, se esforcem todos em combater o mal e evitar a communicação, para o que, com o auxilio das praças do destacamento se deverá estabelecer o conveniente cordão sanitario, dando-se-me parte immediatamente do que for occorrendo, afim de promptamente enviar os soccorros precisos.

Deos guarde á Vmcs.—Palacio do governo de Pernambuco, 3 de dezembro de 1855.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Srs. presidente e vereadores da camara de....

Circular.—Illm. Sr.—Constando que a epidemia do cholera já se acha na provincia das Alagoas, e vai marchando pelos povoados á margem do rio S. Francisco, recommendo a V. S. que se ella manifestar-se em alguma povoação visinha, e for preciso estabelecer o cordão sanitario, conforme indico ás autoridades desse lugar, entendendo-se V. S. com as mesmas autoridades, e estando de commum accordo auxilie o emprego das medidas convenientes, prestando as praças da guarda nacional que forem precisas, devendo V. S. ser o primeiro em dar animo e encorajar a todos para resistirem ao mal.

Deos guarde á V. S.—Palacio do governo de Pernambuco, 3 de dezembro de 1855.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. commandante superior da guarda nacional de...

Circular—reservado.—Até agora tem a Divina Providencia preservado esta provincia da epidemia, que infelizmente accommettera as da Bahia e Pará; mas convém que estejamos prevenidos para resistir ao mal, se elle apparecer. He pois necessario que as autoridades do lugar vão predispondo a população para que não se deixe aterrar pelo medo, entregando ao abandono aquelles que forem accommettidos, e desamparando suas habitações; pois que este procedimento que a religião e a moral tanto reprovam, he que tem sido a causa de ter a epidemia feito tantas victimas. Havendo coragem e diligencia, o mal recuará, mediante a Misericordia Divina. He sobre tudo necessario que as camaras municipaes sejam solicitas em remover as focos de infecção de seu municipio, e em estabelecer uma fiscalisação cuidadosa nos generos alimenticios para que sejam sãos. A' Vmc., como vigario, cumpre promover com a maior brevidade o enterramento dos cadaveres, que fizer a epidemia, evitando quanto for possivel o apparato funebre para não aterrar a população. Apenas manifestar-se a epidemia deve lançar-se mão dos meios curativos apontados pela commissão de hygiene publica, em quanto outras providencias não forem necessarias e reclamadas logo ao governo da provincia. Espero que Vmc. por sua parte seja solicito no comprimento do que ora recommendo, mormente no que lhe diz respeito.

Deos guarde a Vmc.—Palacio do governo de Pernambuco, 17 de setembro de 1855.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. vigario da freguezia de...

Illm. e Exm. Sr. — Na occasião em que V. Exc. tanto se tem esforçado para proteger a classe mais desvalida da sociedade, proporcionando-lhe os meios precisos para poder combater a terrivel epidemia, que presentemente assola esta provincia, e ja tem invadido esta cidade, diversos officiaes superiores da guarda nacional deste municipio, desejando corresponder ao procedimento philantropico e caridoso do governo, e prevendo quanto poderão soffrer os guardas, que faltos de recursos para atalhar o mal, forem atacados; resolveram reunir-se para tratar dos meios de soccorrer os ditos guardas nacionaes.

Esta reunião teve lugar no quartel deste commando superior, e ahi accordando-se nas medidas que pareceram mais adequadas, deliberou-se seguir as instrucções que por copia tenho a honra de passar as mãos de V. Exc.

Espero que esta deliberação, bem como as referidas instrucções possam merecer a approvação de V. Exc. e quando assim aconteça rogo a V. Exc. se digne expedir suas ordens para que os guardas nacionaes que forem enviados pelos conselhos de beneficencia dos corpos, sejam recebidos nos differentes hospitaes das freguezias, concedendo-se-nos a ser possivel uma sala para enfermaria exclusiva da guarda nacional, que deverá ser diariamente visitada por officiaes dos corpos.

Rogarei tambem a V. Exc. que consinta, e assim o ordene, que os guardas nacionaes, que habitarem nas proximidades dos hospitaes militares, possam ser a elles recolhidos, afim de evitar-se demoras, sempre fataes em conduzir o doente para pontos mais distantes, sendo as despezas feitas com o curativo dos enfermos indemnisadas pela caixa de beneficencia da guarda nacional.

Deos guarde a V. Exc. — Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 9 de fevereiro de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — *Barão da Boa-Vista*, commandante superior.

Havendo-se manifestado já nesta cidade a epidemia, que tantos estragos tem feito em alguns lugares do interior da provincia, e em diversos pontos do imperio, mormente na parte da população, baldados meios precisos para com promptidão combater o mal no começo de sua invasão, e sendo certo que uma parte da guarda nacional deste municipio pertence a classe pobre, despida dos recursos convenientes para garantir-se das funestas consequencias da molestia, quando abandonada ou não combatida a tempo: os officiaes superiores da guarda nacional deste municipio abaixo assignados, resolveram adoptar o seguinte, que não só a caridade aconselha como o ordena o espirito de classe unido ao sentimento de fraternidade que deve ligar todas as praças entre si, desde o mais elevado superior até o ultimo soldado.

Art. 1.º Haverá em cada corpo da guarda nacional um conselho de beneficencia, composto dos respectivos commandantes de companhias e presidido pelo commandante do corpo, ao qual incumbe velar e providenciar sobre o tratamento dos guardas nacionaes, que forem atacados da epidemia, e não possuirem meios de medicar-se a sua custa, proporcionando-lhes os soccorros precisos, como abaixo se estabelece.

Art. 2. O conselho organisará antecipadamente e com toda urgencia possivel, uma relação geral das praças necessitadas de cada companhia e que devam ser soccorridas, a qual ficará em poder do commandante do corpo, ficando cada commandante de companhia com uma nota de suas praças respectivas. Esta relação será organisada por meio de informações dos commandantes de companhias, que as obterão das secções e estas das esquadras. Para este fim cada companhia deverá ser dividida em divisões ou secções e estas em esquadras, devendo as divisões ou secções serem commandadas por officiaes da companhia e o das esquadras por inferiores.

Art. 3.º O presidente do conselho velará para que taes informações se não limitem a simples ouvir dizer, exigindo dos commandantes de companhia que examinem por si o estado dos guardas, e quaes pelo seu modo de viver, os meios de que poderão dispor para se tratar no caso de serem atacados pela epidemia, fazendo para isso visitas domiciliarias.

Art. 4.º O guarda nacional que se achar relacionado como necessitado, e for atacado pela epidemia fará immediatamente dar parte ao cabo de seu districto ou esquadra, e este sem perda de tempo o levará ao conhecimento do commandante da secção, o qual segundo as instrucções que tiver recebido do conselho dará as providencias convenientes afim de que o enfermo seja soccorrido, ou sendo recolhido aos hospitaes do governo ou tratado em sua casa.

Art. 5.º O guarda enfermo que tiver familia poderá ser tratado em sua casa, se assim o quizer e neste caso um camarada da respectiva esquadra designado pelo commandante da secção lhe servirá de enfermeiro, pelo que receberá uma gratificação estipulada pelo conselho, senão quizer prestar-se a soccorrer o seu camarada sem paga.

Art. 6.º Os cirurgiões dos respectivos corpos visitarão os guardas enfermos que se tratarem em suas casas e dirigirão o seu tratamento; e, sempre que os seus afazeres o permittirem, tambem visitarão somente os que se acharem nos hospitaes informando ao commandante do corpo do estado em que estiverem.

Art. 7. Haverá uma commissão central, presidida pelo commandante superior, fazendo parte della o seu estado maior. A esta commissão serão entregues os donativos que os conselhos houverem arrecadado para o soccorro dos guardas nacionaes e que serão distribuidos por ella á vista das requisições que forem feitas pelos commandantes dos corpos.

Art. 8.º O conselho de cada batalhão, assim como a commissão central, organisará suas instrucções afim de estabelecer os meios de soccorros com a regularidade e promptidão que forem convenientes.

Art. 9.º Ao commandante superior darão os commandantes dos corpos partes diarias do que houver occorrido nos seus respectivos batalhões, declarando o numero dos guardas atacados da molestia, quantos curados, quantos mortos, assim como quantos remettidos para os hospitaes e quantos em tratamento em suas casas, requisitando do mesmo commandante superior os soccorros e providencias que não estando ao alcance da commissão central satisfazer possam e devam ser solicitados do governo.

Quartel do commando superior da guarda nacio-

FOLHETIM.

HERODIAS. (*)

POR MR. FANJAT.

VI

(Continuação.)

A pobre rapariga nem teve o pensamento de reclamar sua mãi. Havia oito annos que madama de Lyssel não dava á filha nenhum signal, nem mesmo de simples interesse; ella deixára morrer Eduardo sem procurar approximar-se delle.

Rosa Joanna ficando viuva, e havendo estabelecido todos os seus filhos, veio então reunir-se á sua chara Herodias, e formou com Iwanowa a unica sociedade da joven condessa. A' excepção do tempo das raras visitas de Mr. Regnault, o estudo e o trabalho absorviam dahi em diante uma vida, na qual a affeição não havia ainda tomado senão as formas do estudo e do trabalho. Foi uma existencia mais silenciosa, mais reflectida, mais séria: não foi vida nova. Assim, apezar da vivissima ternura que Christina experimentava pelo barão de Lyssel, não cahio depois de sua morte no desalento; sua dôr sincera e profunda a não causou-lhe convulsões nem prostração; foi simples, severa e poetica, e ella a entreteve piedosamente por meio de um culto perpetuo.

O barão estabelecera as salas de estudo em um pavilhão separado do resto da habitação; Christina fez desse pavilhão um lugar consagrado á lembrança, e sómente o deixava para assentar-se á mesa.

Se queria desenhar, era o creião do pai que escolhia, se tomava a harpa, procurava repetir os assumptos, o movimento e a expressão que agradavam ao pai, e se cantava, eram as composições do pai. Lagrimas, derramava pouco; mas uma tristeza pensativa toldava-lhe a fronte. Saudava a Iwanowa com um sorriso, a Rosa com um beijo; mas longe de entregar-se a ne... effusão, recusava com brandura e firmeza occupar-se das miudezas do interior domestico. Vivia em um mundo ideal, onde a gente communica mais facilmente com a morte do que com as trivialidades diarias.

A's vezes Rosa, sempre compassiva, penetrava no sanctuario e vinha assentar-se timidamente a alguma distancia da filha querida. Ahi começava uma longa historia de alguma familia desditosa. Herodias depunha logo a penna, creião, ou a harpa, e escutava com attenção religiosa sem nunca testemunhar a menor impaciencia pelos interminaveis parentheses da ingenua rendeira.

— Pois bem, Rosa, perguntava ella depois, quanto he preciso para elles continuarem seu trabalho, para casarem-se, para recuperarem sua casa ou sua vacca?

Rosa dizia uma cifra modesta.

— Tome o duplo, mãi Rosa, e praza a Deos que recebrem a alegria.

A boa aia abraçava apaixonadamente a filha querida. Mas, apenas ella sahia, Herodias deixava cahir uma lagrima dizendo comsigo:

— « Ah! quanta gente posso fazer ditosa eu que não tenho felicidade! Oxalá que elles podessem dar-me em troca um pouquinho de sua existencia! Oh! quem me dera ser a respigadora Marieta, ou a lavadeira Margarida, que vão casar contentes com algumas moedas de ouro que me são inuteis! Quem quereria pelo contrario trocar uma vida joven, laboriosa e cheia de esperanças pela sorte da rica condessa? De que serve viver por viver, sem fim, sem futuro? De que serve ornar uma alma que não se descobrirá, enfeitar um coração para sepulta-lo em um tumulo? Assemelho-me aos insensatos que mandam bordar sua mortalha, e pôr um colchão de pennas em o leito mortuario! »

Emquanto seu espirito fartava-se de pensamentos dolorosos, seus olhos vagavam e viam pouco a pouco brilharem em torno de cada objecto os actos e as palavras daquelle que consagrara sua vida a esperança de consolar uma filha estranha de uma desgraça irreparavel!

— Ah! exclamava ella impetuosamente, sou ingrata! vivo para meu pai que queria reviver em sua filha! Ornarei minha alma em sua memoria, enfeitarei meu coração porque he o seu! Trabalharei até a ultima hora porque assim lhe prometti. A arte, dizia elle, he amiga fiel, distrahe da pobreza, povoa o isolamento, e ennobrece a riqueza.

E Christina tornava a tomar a penna ou o creião a principio com distracção; mas pouco depois com o gozo absorvente e perfeito, que só os prazeres do espirito podem dar.

Demais, ella enganava-se como menina sem experiencia julgando seu espirito inteiramente despido de todo o pensamento do futuro. Tinha ainda para supportar os dias monotonos e as insomnias fastidiosas o sentimento maravilhoso que não he a esperança, mas he o seu botão, que não he a duvida, mas he o seu germen.

Aquelle que não entrevê mais a claridade do dia seguinte nas nevoas do possivel, já deixou de existir.

Ella não esperava agradar, não esperava amar; todavia ficava longas horas attenta e grave diante de um espelho estudando seus gestos e seu porte com a escrupulosa severidade de um actor consciencioso, posto que as janellas permanecessem cobertas pelas cortinas, e a porta fechada. O pavilhão nunca ouvira senão os passos de Eduardo e de Rosa, e Mr. Regnault era o unico que tinha o privilegio de pisar a area do jardim, e o tapete do salão; todavia ella escolhera com arte um vestuario que encobria-lhe os defeitos, e realçava-lhe a belleza. Seus cabellos nunca eram enfeitados; sua abundancia, sua finura, e seus brilhantes reflexos faziam de algumas tranças atadas com graça um rico toucado digno de um trage opulento, e alias em harmonia com o mais simples adorno. A joven condessa estava sempre vestida de fazendas pretas, encorpadas e macias, sobre as quaes ondeavam rendas tambem pretas. O vestido sem corpinho justo era amplo e sobre maneira longo, e fazia-lhe largas dobras em torno do corpo e sobre os pés; nenhuma fórma apparecia debaixo desse roupão magnifico, donde sahiam somente alvas e perfeitas as mãos e a cabeça de Herodias.

Tinha empregado tanto estudo em seu trage que illudia ao proprio Mr. Regnault quando punha-se em pé sobre uma especie de pedestal, coberto pelo seu longo vestido. Soubera mesmo adquirir graça, e todos os seus movimentos tinham elegancia rara, posto que se lhe podesse censurar uma especie de lentidão affectada. Preoccupada sempre pela sua triste differmidade parecia querer poupar a si mesma esse espectaculo, e os assentos que tomava sempre eram dispostos de maneira que lhe dessem estatura proporcionada ao volume da cabeça.

Todas essas miudezas pueris e tolas em qualquer outra eram salvas pela solemnidade de sua vida, e pelo sentimento do bello e do justo que ella lhe dava. Era uma representação plastica e irreprehensivel de sua propria pessoa, regulada por uma deducção logica do que nella existia. A cultura das artes preservava-a de toda a exageração, e te-la-hia salvo do ridiculo, ainda quando olhos menos prevenidos a seu favor tivessem podido penetrar nesse mysterio. Era tambem uma distracção muda e contemplativa ás horas de trabalho incessante, que lhe tinham feito obter em dez annos resultados tão solidos quanto admiraveis.

O methodo de ensino praticado por Eduardo desenvolvera esse espirito, e essa alma rapidamente e sem perigo, cada anno realisava pelo menos o progresso que a educação obtem apenas em dous. Cuidadoso em poupar um tempo tão parcamente medido para elle, empregava suas vigilias e sua riqueza em preparar e mandar preparar as lições breves e claras á que applicava seus dias. Apezar de sua fraqueza, passava metade das noites nessa arida occupação com tanto ardor como se tratasse da herdeira de um throno ou de sua propria filha. Um obstaculo insuperavel impedia-o tambem de seguir outro caminho: era a vontade determinada de deixar penetrar até Herodias somente os rumores da sociedade impossiveis de desviar della. Não era uma mulher que queria formar, porem um ente ideal, cujas forças fossem todas absorvidas na intelligencia: exacta analogia da obra da natureza, a qual parecia ter compensado pela perfeição incomparavel da cabeça a estructura anormal que dera ao resto do corpo.

Livros, musica, desenhos e pinturas eram escolhidos depois de maduras reflexões quando deviam apparecer aos olhos da menina, e seu numero era excessivamente restricto. Quanto as artes, elle limitava-se a conduzir a discipula atravez das difficuldades das condições materiaes de execução, para cuja perfeição mostrava-se inexoravel, e depois deixava-lhe a livre escolha das manifestações de seu talento.

Herodias conhecia excellentes pinturas, e ignorava o nome de seus celebres autores. Herodias, habil compositora, e consummada executora, não sabia quem era Mozart, Beethowen, Meyerbeer: as obras delles tinham-lhe passado diante do espirito como um meteoro, quando Eduardo executava-as de côr no piano separando repentinamente da feliz melodia de suas proprias composições um thema celebre, e ás vezes uma parte, ou um scena inteira. A discipula escutava tremula de enthusiasmo, e applaudia com transporte a obra-prima que attribuia ao pai.

A poesia (em verso) tivera menos successo. Eduardo folheára em vão os poetas. A poesia he o amor de um homem, de uma patria, de um Deos! Ah! que homens! que patria! Teria sido preciso entrar no circulo da vida real, tocar e ver para comprehender.

Eduardo tentou realisar elle mesmo um genero conforme suas ideas; mas seus versos limados e correctos eram inanimados debaixo de seu bello adorno de epithetos frescos e sonoros. O espirito recto e delicado da filha dos Mouranoff nutrida com o leite de Rosa Joanna comparava-os a um cadaver embalsamado, ornado de joias e de flores. Ella teve horror e não quiz imita-los. Demais Herodias escrevia raras vezes.

A representação dos pensamentos por caracteres suppõe uma vista de futuro, uma esperança de posteridade muito mais precisa do que as vagas hallucinações que impediam a rapariga de estar morta inteiramente debaixo das apparencias da vida.

Ella nunca applicava palavras fixas as composições musicaes que elaborava com espirito tranquillo; porem as vezes improvisava caprichosamente e segundo a impressão do momento phrases de prosa cadenciada sobre uma melopea harmoniosa, a qual acompanhava com um rhythmo apaixonado e accordes sabiamente variados, composição em que a artista reproduzia sem o saber o genero de Haydn e de algumas passagens de Beethowen, ou então solfejando, encontrava os mais bellos effeitos da escola italiana.

Pensativa e entregue as phantasias de sua imaginação, muitas vezes vibrava distrahidamente as cordas da harpa, e accordes lentos e esplendidos escapavam-se do instrumento sem designio regular, sem outro seguimento que uma correlação harmonica.

Pouco a pouco o engenho da musica invadia-lhe a alma; os accordes sujeitavam-se ao compasso, e um assumpto nascia debaixo das mãos da rapariga; depois ainda seus labios abriam-se, e com voz penetrante, suave, e cheia mesmo nas notas agudas que caracterisavam seu diapasão, ella produzia sons ousados e brilhantes de graça inimitavel. Era um canto de passarinhos ou de sereia, longas cadencias, estremecimentos do coração; trinados breves como um bater d'azas, balanços chromaticos, movimentos de ramos carregados de flores; expressiva e vaga linguagem accommodada as ondulações mysteriosas do mesmo sentimento. Emfim chegava a poesia luminosa e radiante, viva aspiração á felicidade, apparição palpitante e casta de um mundo ignorado. Ah! um pensamento sombrio passava logo nesse céo radioso; a poesia fechava as azas; Herodias solfejava ainda com tristeza entrecortando as passagens de suspiros; a voz parava, e a harpa depois de algumas reflexões afflictas extinguia-se em funebres accordes.

VII

C'est le hasard qui fait qu'on rencontre une femme,
Qu'on remarque sa marche, et qu'on aime son port;
Qu'on observe ses yeux, et qu'on y met une ame;
Ou qu'on y lit un mot qui change votre sort!

Ou bien qu'en la voyant dans la soirée, oisive
Jeter sur les passants quelques regards distraits,
On se plait á fixer sa prunelle pensive,
A detruire un repos qu'on ne rendra jamais!

A habitação de Christina, a qual a orgulhosa Iwanowa dava o nome patronimico de Mouranoff, compunha-se de um bello e vasto edificio occulto em um bosque de bordos e de tilias, e outras duas construcções mais modestas e menos espaçosas situadas dos dous lados do portão.

Uma dessas construcções fôra habitada pelo barão de Lyssel; ahi achavam-se a sua sala de pintura e o seu gabinete de trabalho. Iwanowa e os mais servos occupavam o outro. O castello era reservado exclusivamente para a joven condessa e sua mãi de criação.

O gabinete de trabalho tomava todo o pavimento terreo do pavilhão; no primeiro andar estava situada a sala de pintura, a qual terminava em um zimborio de vidro. Herodias passava de ordinario a manhãa no gabinete e a tarde na sala, a qual, além de estar mobilhada com elegancia, servia tambem de estufa a flores raras.

Sem duvida muitas vezes nessa estrada silenciosa viajantes ou simples passeadores tinham admirado o notavel talento da joven *maestra*, tinham-na procurado com a vista atravez das cortinas immoveis, tinham-na esperado talvez, mas por fim continuavam seu caminho brandamente occupados da voz e da musica: nada chegara a Herodias.

A sós com o pensamento do pai, ella não cuidava que sua voz podesse ser ouvida por pessoas estranhas.

Mas, aconteceu que uma noite, quando as cordas da harpa vibravam ainda, ella ouvio subir de fora uma voz grave e branda, que cantava o romance de Radalpho. Herodias nunca ouvira outra voz que a sua propria e a do pai, orgão muitas vezes desfallecente, apezar da arte de Mr. Lyssel, e que causava a joven discipula mais emoção dolorosa do que prazer. A voz desconhecida era forte sem rudeza, expressiva sem alteração, e fagueira sem debilidade.

O coração de Herodias bateu-lhe no peito; ella apoiou-se em uma cadeira, tão tremula estava, e tanto temia perder uma palavra, uma nota fazendo um movimento. Quando a voz calou-se, Herodias lançou-se a cortina, e abrindo-a rapidamente, vio á claridade da lua um homem parado diante do pavilhão, o qual examinava attentamente. Esse homem pareceu-lhe joven, bello e gracioso.

O desconhecido tirou o chapéo, e saudou sem perder de vista a janella; pois a claridade benevola illuminava tambem o alvo semblante de Herodias.

Ambos, cheios de alegria e de surpreza, ficaram immoveis, assim como em um sonho embriagador, cuja falsidade sentimos confusamente deixar até de respirar, receiando que a vibração do ar desperte subitamente. Quanto durou essa contemplação, ninguem pode dizê-lo; mas um pensamento accirado, a reminiscencia, atravessou com sua frecha despiedada o cerebro da rapariga, e a cortina recahio entre *ella* e *elle*.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide Diario n. 37.

MUTILADO

ILEGÍVEL

nal do municipio do Recife 7 de fevereiro de 1856. —Assignados.—Barão da Boa-Vista, commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sebastião Lopes Guimarães, tenente coronel chefe de estado maior.—José Candido de Barros, tenente-coronel chefe do 3.º batalhão da guarda nacional.—Rodolpho João Barata de Almeida, tenente-coronel commandante do 2.º batalhão —Domingos Affonso Nery Ferreira, coronel commandante do 1.º batalhão.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, tenente coronel commandante do 6º batalhão.—Tenente-coronel do 2.º batalhão (de reserva), Francisco Luiz Maciel Vianna.—Alexandre Augusto de Frias Villar, major commandante interino do 1.º batalhão de artilharia.—João Valentim Villela, tenente-coronel commandante do 3.º batalhão de reserva. — José Narciso Camello, capitão commandante interino do 1.º batalhão de reserva da guarda nacional.—Thomaz José da Silva Gusmão, major commandante do esquadrão de cavallaria.—Conforme.—O secretario, Firmino José de Oliveira.

EXTERIOR.

Publicamos em seguida um notavel artigo do *Times* combatendo o folheto transcripto pelos jornaes francezes, com o titulo de: *necessidade de um congresso europeu para pacificar a Europa*:

« Acaba de sahir a luz, sob o titulo extraordinario de *necessidade de um congresso para pacificar a Europa*, uma brochura a qual o lugar em que he impressa e as circumstancias particulares da situação actual, dão uma importancia que aliás não mereceria. Não discutiremos a questão de saber donde provem esta publicação, nem qual he a autoridade que a inspirou, ou approvou: trataremos exclusivamente do seu proprio merecimento, como se fosse produzida pela imprensa de um paiz, onde cada cidadão pode livremente publicar as suas proprias opiniões, sem se lhe importar saber até que ponto essas opiniões podem ser agradaveis a politica do governo ou contraria-la. A questão he por certo assás importante por si mesma, e deve ser discutida com toda a franqueza e simplicidade por aquelles que assumem nestes tempos de difficuldades e de perigos a arriscada tarefa de dirigir e formar a opinião do seu paiz. O prologo dessa brochura contem uma phrase severa, dirigida a imprensa ingleza, accusada de contrariar os esforços do seu governo á medida que as possiblidades de paz tomão mais consistencia, e affirma que, assim como a Inglaterra nada perdera da sua dignidade pelo facto da independencia das suas colonias da America, e a França tambem não considera offendida a sua dignidade pelos acontecimentos de 1814 e de 1815, do mesmo modo a Russia, longe de nada perder, ha de ganhar na confiança e na estima da Europa fazendo o sacrificio de uma politica incompativel com a paz do mundo.

Se deve fazer-se a paz, he mister que seja baseada na verdade, e no prologo de que fallamos nada lemos que não seja inexacto ou exagerado. Longe de ter feito o que lhe arguem, a imprensa ingleza não empregou meio algum para impedir que a Russia aceitasse as condicções que lhe eram offerecidas pelas potencias alliadas, e certamente nunca disse que a Inglaterra vencida pelas suas colonias e a França por uma colligação europea não soffrerem nem revez nem humiliação. Esperamos tambem que nunca para fazer desistir a Russia dos seus projectos, obstinados de ambição e de aggressão, a imprensa ingleza dirá que, depois do modo porque a Russia se houve para provocar esta guerra e depois dos revezes que ella soffreu, podera reassumir a sua primeira posição ou rehabilitar-se na confiança e estima da Europa.

Na nossa opinião são as insinuações de um cortezão timido que tenta triumphar da vontade do imperador Alexandre occultando-lhe a verdade por meio de cumprimentos destituidos de senso commum; não he essa a linguagem de um homem que deseja fazer-nos conhecer o verdadeiro estado das cousas, que appella para a razão e para a prudencia. Não; se a Russia fizer a paz, não será porque nella não perde cousa alguma, mas sim pelo que a guerra ja lhe tem feito perder, e pelo que ainda perderá se a continuar.

Se ella está persuadida, fará a paz desde ja; se não está, não queremos tentar de a convencer por meio de phrases cortezes e de cumprimentos lisongeiros.

A brochura diz-nos que 3 das 5 grandes potencias estão em guerra e que as outras 2 são incapazes de as reconciliar; portanto, não ha, diz ella, outro meio de fazer a paz senão pela intervenção de um congresso. Alcançou-se um resultado decisivo com a queda de Sebastopol: a necessidade da paz succedeu a da guerra; as potencias neutraes tornaram-se respeitaveis, o que antes não eram: a opinião da Europa he a favor da paz; essa opinião deve manifestar-se collectiva e não individualmente, e com uma autoridade que fique acima de todas as outras autoridades.

Se a Russia propozesse um congresso, daria a melhor prova possivel do seu desejo de fazer a paz. De facto, as suas intenções não eram criminosas, somente notamos que cahio em grave erro esquecendo que o seculo das cruzadas ja era passado.

Se se reunisse um congresso, todos poderiam estar certos da paz; a Austria e a Prussia saberiam reconquistar a importancia que perderam: a Russia continuaria a desenvolver a sua prosperidade industrial; a França e a Inglaterra viriam o fim salutar de uma guerra que deve expor ainda mais duras provas a alliança dos dous povos, emfim os estados secundarios alcançariam garantias e segurança na protecção collectiva da Europa.

Repetimos estes argumentos por inteiro porque não ha um só que não desapprovemos completamente. Qual he o verdadeiro obstaculo que se oppõe a paz?

Não he porque a Prussia e a Austria sejão incapazes de no-la dar, ainda que a Austria e a Prussia tem hoje mui pouca influencia e poder: apenas são simples comparças no grande drama que se está representando; he que a Russia tem sido até aqui tão cobiçosa de engrandecimento, tão devorada por uma ambição sem principio, que ainda pensa nos seus projectos de conquista e de annexação, ainda mesmo depois da fortuna da guerra lhe ter demonstrado que são irrealisaveis. Fortalecei, diz a brochura, fortalecei as potencias medianeiras, e como a Austria irresoluta e a Prussia timida não foram bem succedidas, accrescentai a sua irresolução e a sua timidez a irresolução, a timidez e a venalidade de todos os estados secundarios da Europa. Tereis então arbitros, a cuja decisão as potencias belligerantes deverão sujeitar-se, e cuja opinião será a causa e a sancção da paz.

Perguntaremos em primeiro lugar, que necessidade temos nos de medianeiros e de intermediarios? Se as condições que exigimos são rasoaveis e moderadas; he do nosso dever mante-las, alias he mister reduzi-las ao ponto que exigem a razão e a moderação, mas em caso algum devemos submetter-nos a mediação de potencias que só alcançaram a posição de arbitros que para ellas se pede, faltando aos deveres da sua situação e no mundo, concedendo a sua approvação as potencias occidentaes e reservando os seus bons officios para o Oriente.

O verdadeiro congresso seria aquelle em que só os belligerantes seriam representados, onde a harmonia seria garantida, não pelo poder que tivesse a maioria para impor a minoria, mas por um mutuo accordo baseado sobre as condições que os triumphos de uns lhes permittiriam exigir; e os apuros dos outros os obrigariam a aceitar. Audaciosa e corrupta como he Russia, ainda he infinitivamente mais respeitavel tem mais direitos a consideração do que a multidão dessas miseraveis realezas de que hoje se comporia um congresso europeu. Para que iriamos nós entregar a nossa causa a essa reunião de soberanos? Qual dentre elles não seria expulso, não só elle como a sua politica, se por um momento se suspendesse a repressão, que faz com que os povos não sejam consultados nem ouvidos? Quaes são os seus accessores e os seus representantes? Os delegados de camarilhas compradas pelo ouro da Russia, homens cobertos de commendas russas, pelas quaes venderam a sua honra pessoal e a independencia do seu paiz: homens imbuidos dos mais acanhados preconceitos de raça, e desprezando os seus compatriotas que não participam dos seus privilegios: homens que aborrecem a Inglaterra porque he livre, e que estimam a Russia, não só porque he um poder despotico, mas sobretudo porque he o campeão e o baluarte de todos os outros despotismos. Acreditamos firmemente que a nossa causa he justa, e confiamos que nunca ha de ser submettida a decisão de um tribunal tão iniquo. Temos confiança na força do nosso braço, e esperamos não nos deixar burlar pelos esforços da diplomacia, que tenta fazer-nos perder de vista as condições que somos assaz poderosos para obter pela força. Não participamos do respeito que o autor da brochura tem para com as potencias que não desembainharam a espada, não por considerações de moderação e de justiça, mas pelo mais vil egoismo e pelo terror o mais abjecto, e que só são neutraes hoje porque não tiveram a coragem e honestidade sufficiente para tomar parte no combate. Antes que sujeitar a nossa pendencia a um congresso, em que a Russia seria omnipotente pelos votos dos seus vassallos e dos seus mercenarios, decidam as armas entre nós: he um arbitrio cego, mas ao menos he um arbitrio imparcial.

Não desembainhamos a espada sem sabermos o que isso nos poderia custar, não a tornaremos a embainhar sem termos alcançado alguma garantia mais efficaz que a que poderiamos esperar da sabedoria e lealdade de um congresso de soberanos europeus.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

A—*Correspondencia Prussiana*,—gazeta semi official de Berlim, traz as seguintes particularidades a respeito dos progressos realizados no reino da Grecia depois da fundação deste reino:

A população do reino da Grecia, que em 1830 era de 700,000 almas, conta hoje 1 milhão e 200,000 almas, augmento que se não encontra em nenhum outro Estado da Europa nestes vinte e cinco ultimos annos.

A cultura do trigo a tal ponto augmentou que bastou quasi para as necessidades da população assim acrescida. A da vinha, que até 1830 só occupava 50,000 *stremmes* (geira grega,) se estende hoje a quasi 380,000 *stremmes*. A colheita das uvas de Corintho sextuplicou de vinte e cinco annos a esta parte. A Grecia conta, o que he importante para um povo chamado o acommercio maritimo, sobre os seus 1,200,000 habitantes actuaes 27,000 marinheiros, proporção que em parte alguma he tão favoravel.

Durante uma guerra de exterminação de sete annos quasi todas as cidades e mais povoações do paiz foram saqueadas, e se houve mister de grandes esforços para as restabelecer. Na Attica, os Turcos haviam quasi totalmente destruido as oliveiras, e na Moréa, os Egypcios, sob o commando de Ibrahim-Pacha, as vinhas. Refere-se que depois de 1833 se tem despendido no reino, em construcções diversas, em plantações de cereaes, vinhas e oliveiras, a importancia pelo menos de 80 milhões de thalers.

No meio do progresso material, tem-se tambem cuidado dos meios de cultivar e illustrar a população. A fundação de uma Universidade em Athenas he uma empreza mui meritoria, se attender-se aos limitados recursos do Estado. Ha no reino da Grecia presentemente 479 estabelecimentos de instrucção de toda especie, comprehendendo 688 preceptores e cerca de 40,000 alumnos. Uma quantidade de imprensas funcciona em Athenas, e os ricos negociantes gregos estabelecidos no estrangeiro consagram sempre grandes sommas ao melhoramento da instrucção publica.

(*Jornal des Debats.*)

O antigo e illustre presidente da republica de Veneza dirigio a todas as gazetas de Paris, sem distincção de opinião a carta seguinte:

Paris, 10 de dezembro de 1855.

Senhor.— As duas condições essenciaes de uma vida nacional completa são a independencia e a unificação.

Creio superfluo demonstrar uma proposição tão evidente para todo homem de boa fé. Pensem somente no que seria a nacionalidade franceza se a França deixasse de ser independente e una.

Os Italianos aspiram a conquistar a fruição de uma vida nacional completa. E por isso devem querer, e querem a independencia e a unificação da Italia.

Mas um prejuizo funesto embaraça em parte seus esforços, um phantasma lhes barra o caminho, e faz arrefecer o ardor necessario para a feliz realisação das grandes emprezas. As numerosas difficuldades reaes acrescem ainda as imaginarias.

Crê-se geralmente na Italia que a França e a Inglaterra são e sempre serão hostis a unificação italiana por mesquinhas considerações de invalidade e de inveja.

Estou certo que he um erro. Em seu grande e legitimo orgulho, a França e a Inglaterra, chefes da civilisação europea, devem ser e são inaccessiveis a todo sentimento de inveja, ou de rivalidade para com outra qualquer nacionalidade; e em sua viril intelligencia, ellas devem comprehender e comprehendem que só tem a ganhar com a prosperidade e a grandeza de seus vizinhos.

Minha convicção a esse respeito he plena e completa; mas ella seria impotente para destruir o erro, que tenho assignalado, não sendo ella apoiada pelos orgãos da opinião publica na Inglaterra e na França.

Logo depois da carta que dirigi á redacção do *Siecle*, em setembro proximo passado, na qual claramente fixei a formula da aspiração nacional italiana nestes dous termos inseparaveis: *Independencia e unificação*, as gazetas inglezas desde o *Times* até o *Leader* se hão pronunciado favoraveis a esta formula e tem aceitado com sympathia não só o termo *unificação* como o de *independencia*.

Uma declaração analoga da imprensa periodica franceza seria um immenso serviço prestado á causa italiana.

A questão que estabeleço he esta:

Se n'um futuro proximo ou affastado, empregando os meios que a providencia poria ao nosso alcance, chegassemos a conseguir o nosso fim; se a Italia, cessando de ser uma simples denominação geographica, podesse tornar-se uma individualidade politica poderosa e prospera, poderia isto ser perigoso ou nocivo, ou simplesmente desagradavel á França?

Penso que, apartando toda discussão sobre a probabilidade da hypothese, um escriptor intelligente e habil poderia sem inconveniente tratar esta questão de uma maneira geral, abstracta e elevada, e na perspectiva dos interesses permanentes, politicos e economicos da França, fora e acima de todo interesse transitorio, e de toda preoccupação de partido, de cabala e de pessoas.

Os testemunhos de sympathias que em muitas occasiões tendes dado a meu infortunado paiz me dão a esperança, senhor, de que vos dignareis responder a meu appello.

Offereço-vos desde ja os meus agradecimentos, e rogo-vos ao mesmo tempo aceiteis com agrado o protesto de minha especial consideração. *Manin.*

A carta do Sr. Manin e a questão italiana.

Duas grandes questões absorvem os pensamentos e o patriotismo dos Italianos: a independencia nacional e a forma de governo que convirá dar-se a Italia tornada senhora de seus destinos. Os partidos, accordes quanto á primeira questão, se dividem a respeito da segunda, e como a questão da independencia por si só tenha uma importancia européa, jamais temos comprehendido o porque os Italianos se expunham a comprometterem o bom effeito de sua unanimidade quanto á questão nacional, manifestando, como o fazem de tempos a tempos, seus dissentimentos sobre a questão politica. Sempre consideramos essas discussões como intempestivas e desagradaveis. Estavamos evidentemente em erro, pois que um homem tão competente, como o Sr. Manin, um Italiano tão eminente pelo caracter, pela intelligencia e pelo patriotismo diverge da nossa opinião. O Sr. Manin melhor que nós sabe o que convem ao seu paiz, e visto que elle chama ainda a attenção publica e a discussão sobre a Italia he porque, em contrario da nossa opinião, o momento he favoravel. Mas mui certamente não o he para se tratar de todas as questões incidentes que o Sr. Manin aventa em sua carta, e, não obstante o nosso vivo desejo, só incompletamente podemos responder ao convite, que nos dirige. Limitemo-nos, pois, á questão essencial.

Depois que o Sr. Mertternich disse: « a Italia não he senão uma expressão geographica, » he moda considerar a unidade italiana como uma phantasia de novella, uma vaga aspiração do orgulho nacional. Os apophthegmas, por mais que estejam em formal contradicção com a historia, vão avante, porque dispensam os habeis que os encontram e os simplorios que os repetem, de apresentar razões e de estudar os factos. Aquelles que conhecem a Italia differentemente que pelas facecias diplomaticas do Sr. Metternich sabem que a unidade da Italia existio em quanto conservou em Roma seu centro e seu ponto de apoio; que, perdido todo ponto de apoio pela ausencia dos imperadores, e culpa dos papas, a Italia, graças á indestructivel homogeneidade dos seus elementos, ficou unida desde os Alpes até ao Garigliano; que largo tempo lutou contra a fatalidade dos acontecimentos, a divisão dos partidos, a falta de força collectiva; e se alguma cousa lhe resta atravez de todas as revoluções e de todas as desgraças, he o sentimento da unidade e especialmente a paixão a independencia. Os Italianos o sabem melhor que nós, e não he por tanto para elles que o dizemos aqui.

A unidade existio desde Augusto até a chegada dos Lombardos, isto he, perto de seiscentos annos. No fim do decimo sexto anno, a Italia se dividio em duas partes, a lombarda e a romana. O reino lombardo, independentemente dos ducados de Spolette e de Benevento, comprehendia pelo menos a metade da Italia, e, com uma constituição menos defeituosa, teria reunido a peninsula inteira. Mas este reino não era mais que um amalgama de duques, com um chefe electivo, tendo o titulo de rei e uma autoridade irrisoria, tanto era limitada. O que faltou a esses reis foi uma dynastia que podesse, como em França, constituir a unidade nacional. Todavia, a tendencia dos Italianos para a unidade era tal, que elles a teriam realisado no tempo dos Lombardos, se Luitprand depois da conquista de Ravannes a tivesse feito capital dos seus Estados, e se tivesse tido herdeiros de um merito igual ao seu. Mas a imprudencia de seus successores e a opposição dos papas chamaram os Francos para a Italia.

Impossivel he não se ficar admirado dos esforços que faz a Italia para conservar sua unidade no momento mesmo que a feudalidade nascente fracciona todas as nações da Europa. De Carlos-Magno a Henrique II, ella formava desde os Alpes até ao Garigliano um Estado como o comportavam as instituições da época, mais unido que a França e a Allemanha, e se os imperadores ahi tivessem residido, a unidade estava por sem duvida feita, como no imperio do Oriente.

A guerra das investiduras entre os papas e os imperadores fez arrebentar as grandes e verdadeiras divisões politicas. Foi então que se operou irrevocavelmente a separação da Baixa-Italia, que os papas reivindicaram o direito de soberania quanto á Roma e ás provincias do antigo exarchato, e que a questão politica religiosa poz em hostilidade as provincias que tomaram partido em favor do papa contra as provincias lombardas fieis ao imperador. Entretanto, apezar das paixões e odios violentos que a produziram, esta separação era tão opposta ao espirito nacional, que o elemento italiano reachou sua força e sua cohesão contra o elemento germanico na liga contra Frederico Barba-Rouxa, a qual, embora as faltas de seus chefes, manteve inviolaveis o direito das republicas italianas, e a independencia de suas relações com o imperio.

A rivalidade dos papas e dos imperadores lançou a confusão na Allemanha e na Italia. Os imperadores tinham na Italia partidarios, mas não possuiam alli nem Estado nem subditos; eram chefes de partido e não soberanos, e seus apparecimentos momentaneos ateiavam em vez de acalmar a discordia. Os papas residiam na Italia, e dahi a sua vantagem sobre os imperadores; porem, soberanos mal seguros, e não tendo credito senão o que tiravam da religião e do clero, buscavam sempre sua força nas dissensões publicas. Investidos da dupla autoridade espiritual e temporal, e sacrificando, segundo as circumstancias, uma á outra, não poderam nunca estabelecer sua autoridade como chefes da grande republica italiana. Elles chamaram em seu soccorro ora esse, ora aquelle principe, e sua ambição inquieta, sua amizade inconstante foram o maior obstaculo para a unidade da Peninsula.

Não obstante essa politica dissolvente, e desorganisadora, a idéa da unidade italiana não foi abandonada. Os Viscontis reuniram em um só corpo a Italia superior, e muitas partes da Toscana, e um delles, João Galeas, tentou fazer-se rei da Italia. O governo de Veneza ja constituia um grande Estado na Italia superior, na central e na Apulia, quando a liga de Cambrai, formada contra a republica venecia, tornou irremediaveis a divisão da Italia e sua sujeição ao estrangeiro. Até então, posto que incompletamente unida e mal governada, ella tinha sido independente.

Destes factos mui summarios e mui incompletos resulta que a unidade da Italia não he um sonho do republicanismo moderno. Se esta unidade nunca se realisou, foi porque os imperadores jamais residiram na peninsula, e os papas tem residido em Roma. Mas a Italia tem constantemente lutado contra estas duas poderosas causas da anarchia, e, em contraposição a opinião commum, as suas divisões vieram não das antipathias locaes e municipaes, mas sim da violencia que poderes egoistas e rivaes fizeram as tendencias naturaes dos Italianos. Sempre que opportuna occasião se apresentou, estas tendencias se manifestaram de uma maneira não equivoca, e a França particularmente teve a prova no tempo da revolução. A senhora de Stael disse mui acertadamente que « o desejo que de todo tempo tem tido os Italianos illustrados de se reunir n'um só Estado, e de ter sufficiente força nacional para não mais temerem nem esperarem dos estrangeiros, muito contribuio a favorecer os progressos do general Bonaparte. » Foi, com effeito, ao grito de —viva a Italia! — que elle passou a ponte de Lodi e foi á esperança da independencia que elle deveu o acolhimento dos Italianos.

A grande desventura da Italia, he Roma, o unico ponto verdadeiramente central, estar entregue a um poder incapaz de reunir em um só corpo a Peninsula e suas dependencias. Aos papas não faltava ambição; porem, em vez de fundar o seu poder nas instituições politicas, que cream o espirito das nações e as identificam com os que as governam, se tem posto em luta contra o mundo, tem ostentado pretenções que tem contra elles sublevado as potencias, e tem governado tão indignamente os seus Estados que o paiz o mais anti-papista he certamente a Italia, e na Italia o Estado romano.

Os elementos de que se formam as vigorosas nacionalidades e os poderosos Estados existem pois na Italia, e se esses elementos teem sido divididos, neutralisados, improductivos, he porque lhes tem faltado uma forma de governo, que lhes permitta se desenvolverem e aperfeiçoarem-se regularmente. E qual deve ser esta forma de governo? Eis onde os espiritos se dividem, e começa a discussão. O Sr. Manin crê a simplificar com o termo *unificação*, que admitte, diz elle, todas as formas, e he justamente por isto que este termo nos parece desgraçado. Porque, até ao presente, a Italia tem sido tão fraca, tão facilmente opprimida? Porque tem sido dividida. Logo, se quereis faze-la forte e independente, excluí, primeiro que tudo, de vossas combinações, de vossos projectos de futuro, tudo o que poderia manter, ou trazer este estado de fraccionamento e de impotencia.

O Sr. Manin falla em federação; mas para existir de uma maneira honrosa e independente, para se applicar a um grande Estado, o governo federal exige condições que não existem nem na Italia, nem na Europa. Se os Estados-Unidos, amaior, a mais gloriosa e a mais poderosa federação conhecida, em lugar de confinar com paizes fracos, com regiões immensas, inhabilitadas e semi-selvagens, tivessem por visinhos poderosas nações como a França, ou a Allemanha, ha muito que estariam derribados ou destruidos. Na Europa continental a federação só poda crear Estados fracos, Estados pequenos. Esses pequenos Estados sempre divididos ou opprimidos, são causas permanentes de complicação, e, em vez de os multiplicar, a politica deve tender aos supprimir.

Os factos fallam bem alto, e, para não citarmos senão um exemplo, vêde a Suissa. A santa alliança concedeu-lhe a neutralidade, com a condição que ella saberia e manter a sua tranquillidade interna, e fazer respeitar a neutralidade do seu territorio. He em virtude desta clausula do tratado de Vienna que de tempos em tempos a Prussia e a Austria intimam a autoridade federal ordens tão imperiosas e ameaçadoras de intervenção. Não he occasião de julgarmos da neutralidade de um paiz situado entre a Allemanha, a França e a Italia, neutralidade que a Allemanha e a França jamais respeitaram. O que queremos fazer notar, porque vem bem ao caso, he que as potencias, declarando a Suissa um Estado federal, quizeram, não assegurar a sua neutralidade, mas sim impedi-la de tornar-se assás forte para fazer, em caso de necessidade, pender a balança para o lado porque se declarasse; e foi para arrancar a Suissa desta situação de inferioridade que o partido liberal quiz, em 1847, substituir a esta confederação systematicamente enfraquecida uma união mais compacta, e fazer rever a constituição por uma assembléa constituinte. E para que, pois, reconhecer como admissivel na Italia um regimen condemnado pela experiencia e repellido por aquelles a quem a força tem imposto?

Estamos convencidos que, para ser forte e indepentente, a Italia deve ser *una*; porem, ainda dizemos, a discussão a respeito he intempestiva. Ha uma bandeira seguida por todos os partidos: a da independencia. Mas a independencia he o termo, e para o alcançar he mister de meios. Ora, esses meios são de muitas sortes; e ha um partido que os possua todos? Não; cada partido tem sua força, sua influencia, seus recursos particulares. Porque, pois, todos os partidos, caminhando para o mesmo fim, não reunem todos es seus meios? Para ser independente a Italia, precisa ser uma republica? Não. Precisa ser uma monarchia? Tambem não. Unida? Sim. Logo—unidade e independencia—he a unica divisa razoavel, a unica acceptivel para todos. Em 1793, a França resistio á coalisão a mais formidavel, porque marchou com o mesmo impulso sob um governo forte e obedecido, e salvando a sua independencia firmou a sua liberdade. Sirva este exemplo á Italia.

Onde hoje, para a Italia, o governo forte e nacional que represente seus direitos, suas aspirações, suas esperanças? Esse governo não está nem em Roma, nem em Florencia, nem em Napoles, nem em Milão. O papa, Fernando II, o grão-duque de Toscana e a Austria, não representam a Italia, a opprimem. O unico Estado que representa a Italia, o unico que seja Italiano de coração, de principios e tradicção, o unico que tenha interesse na independencia nacional, he o Piemonte. Talvez offendamos aqui algumas pessoas, com as quaes aliás estamos em perfeita communhão de sentimentos e de doutrinas: porem primeiro que tudo cumpre ver os factos e desconfiar das illusões. Ora, he evidente que o Piemonte he, neste momento, o grande recurso da Italia. Quer se affligam, quer se regozijem, he um facto.

Muito se fallou, e se falla ainda de guerra popular que oppoem a guerra real. Sem levar esta questão mais longe que convem, cumpre reconhecer, porquanto, he ainda um facto que a guerra real não conseguio expellir os Austriacos da Italia, e que a guerra popular he um sonho, quando trata-se de lutar contra um exercito numero e disciplinado, contra uma potencia que entretem na Italia cerca de cem mil homens, que occupa fortalezas de primeira ordem e uma linha formidavel de operações. Para expellir um tal inimigo de uma tal posição he necessario oppôr-lhe uma força analoga. Um povo insurgido pode sorprender uma guarnição, força-la a retirar-se, pode-se defender no recinto de uma cidade, mas nunca podera combater e vencer em campo razo tropas regulares. « Com canhões, soldados e boas armas, e não com palavras he que se vencem a canhões e soldados. » O Piemonte tem soldados e canhões, sou pois Piemontez.

Estas palavras são do marquez Jorge Pallavicinio, um dos Lombardos espoliados por Radetzki, e presentemente membro do parlamento sardo. O Sr. Jorge Pallavicinio he um desses martyres que provam a sua fé por suas obras. Compromettido na conspiração de Confalonieri, passou 16 annos em Spielberg, perdeu as mais bellos annos de sua vida sacrificou a sua fortuna; e o seu patriotismo cavalleiroso fortificado pela perseguição, he tão ardente hoje como em 1821. Não he permittido a ninguem desanimar, quando estes veteranos da liberdade mostram tanta confiança no futuro.

A independencia da Italia he uma questão de tempo, porem não mais uma questão duvidosa. A mesma diplomacia reconhece que ha alguma cousa por fazer; e convencer-se-ha que ha *tudo por fazer*; se quizer assegurar a paz da Europa, pondo um termo a anomalias e iniquidades que a teem sempre compromettido. Se esta obra de justiça e de reparação se cumprisse sem a intervenção da dynastia de Saboia, esta dymnastia não poderia mais existir; mas possa ella e queira concorrer efficazmente, qual será o patriota italiano que repelliria o seu apoio, ou lhe negaria seu concurso?

A reunião da Italia, debaixo de uma só forma de governo, qualquer que ella seja, ha de ter lugar cedo ou tarde, estamos disso convencidos. Mas preciso seria crear-se grandes illusões para crer que seja negocio facil e de uma realisação proxima. Reconhecer-se deve mesmo que, por emquanto, nada parece mais affastado do que o movimento politico, donde pode sahir essa solução.

Mas, ja que esperando-se, a Italia possue um Estado que tem um estandarte, uma posição diplomatica importante, um Estado que torna-se cada dia mais forte, mais estimado, mais influente, a politica, o bom senso e o calculo mais vulgar querem que todos os Italianos, reservando sua opinião sobre a forma do governo, se reunam a esse Estado para o ajudarem a conquistar a independencia da patria commum. Apezar da opinião contraria de pessoas que nos são charas, este he o unico proceder que nos parece esclarecido, patriotico e verdadeiramente italiano.

O Piemonte possue a liberdade da imprensa e a liberdade da tribuna, e depois do desastre de Novara só elle tem a honra da palavra pela Italia muda e comprimida. Estas duas liberdades são o escudo e a salvaguarda da patria italiana, uma força contra a qual se irão quebrar as intrigas, os maos designios e os esforços do absolutismo, se os partidos, sacrificando mesquinhas rivalidades de pessoas e de systemas souberem estar accordes para defender a independencia do seu paiz, e a liberdade, que he nosso bem commum, e pela qual somos todos solidarios.

A. Peyrat.
(*Presse.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

8 de fevereiro.

Estamos entre scylla e carybides, entre o fogo e agua, entre a espada e a parede, entre o *cholera* e a *febre-amarella*, de sorte que he mister dupla felicidade, tirar duas vezes a sorte grande para escapar a esses dous flagellos, que vieram dar aqui o seu *rendez vous*, como territorio neutro. E o que sahirá do consorcio d'esses dous furiosos destruidores do genero humano? O que aprouver a Mizericordia Divina.

O cholera faz-se sentir em todos os limites do sul da provincia, e com quanto não tenhamos conhecimento de um caso bem verificado em nosso territorio, com tudo seus precursores ahi andam por toda ella; e teem assustado os inexpertos, que suppõem ser elle em pessoa.

Na Taquara affirma o distincto estudante do 6.º anno medico, Estevão Cavalcante de Albuquerque Junior, que tem havido casos de cholerina, bem determinados; e de differentes pontos do interior chegam noticias de grassarem certos incommodos de ventre, que benignos, vão predispondo o terreno, em que tem de marcha o *Judeo Errante*.

No porto a febre amarella dizima os pobres marujos estrangeiros, que cahem nas ruas, como fulminados. Alguns navios não teem tripulação para seguir.

Felizmente apezar de fatal e intensa nos estrangeiros, não tem ella feito sentir sua maligna influencia nos nacionaes.

A população resignada não dá signal de observar o que vai no porto, e a hygiene publica tem se descuidado tanto desse cruel inimigo, que ha tres annos bastante a aterrou, que conserva o foco de infecção no porto, e o que mais he para lastimar, uma enfermaria de marujos na cidade.

Tenho receios de que ella muito breve, graças a hygiene e municipalidade, se desenvolvera entre nós.

Os enterramentos de alguns affectados tem sido feitos, sem muita ceremonia, no cemiterio publico. Creio que não he muito invejavel nossa posição.

O digno estudante de medecina de que acima fallei, offereceu-se a S. Exc. *gratuitamente* para tratar de *todos* os affectados do cholera em *Taquara e Pitimbu*, em cujos lugares offereceu duas casas, uma de seu veneravel pai o Sr. coronel Estevão Cavalcante de Albuquerque, e outra de seu honesto irmão o tenente coronel Herculano de Sá Cavalcante de Albuquerque, para fundar duas enfermarias.

Poz tambem a disposição de S. Exc. a quantia de oitocentos mil reis, por elle colhida de uma subscripção, que promoveu em prol dos desvalidos.

Esse he o procedimento de um verdadeiro Parahibano. Tomem nota os que tem vergonha de ser Parahibanos.

Escuso dizer-lhe, que S. Exc. aceitou tão distincto offerecimento, que mandou crear as duas enfermarias, e fornece-las de ambulancias.

As chuvas continuam com força, e as trovoadas de noite tem sido quasi certas. O inverno promette ser muito lisongeiro.

Os viveres teem encarecido, talvez mais pela especulação de alguns, do que pela escassez. A carne tem estado pessima, e entre 14 e 15 patacas. Os carneceiros teem-se excedido a si proprios na ladroeira dos pesos; mas os fiscaes estão fazendo direito a ir para o outro mundo, quando tenham de ir, com uma boa carga de ossos ao pescoço.

Quanto aos *magarefes*, esses teem lá seu destino, que he roer os ossos, que os fiscaes lhes fornecerem.

Dos *thuggs* nada sei presentemente.

O Sr. Dr. chefe de policia acha-se em convalescença.

Correu no dia 7 a eleição no collegio desta cidade. Convindo inutilisar a eleição do Livramento, porque os eleitores não quizeram chegar a certo accordo, mediante o qual até se compromettia alguem a supprimir communicações officiaes, foram tomados em separado os votos daquelles eleitores. A especulação he a melhor possivel para quem tiver maioria em um collegio, e quizer inutilisar a minoria adversa. Nos circulos será um agente herculeo.

Aquelles eleitores quizeram protestar na acta, e disse-se-lhes, que deixassem para o fim, no que elles convieram porque não distinguem bem o exordio da peroração. No fim, porém, allegou-se-lhes a prescripção e incompetencia de tempo. Ora os anachronismos eleitoraes são pessimos, e *sic volo e sic jubeo*, agente tambem energico em mãos liberaes, não se enchertou na acta protesto, nem meus peccados.

O Sr. Antonio Chaves, que não se deixa codilhar lá porque o desejam, no acto de assignar, quiz de seu punho e signal lançar uma verba, que servisse de protesto; mas o livro lhe foi arrebatado por um rechunchudo doutor herdeiro em linha recta de identicas bravatas, que teem rendido a seu antecessor augmento de fazenda pela lei do elasterio.

D'aqui um conflicto de impulsão, movimentos encontrados sempre horisontaes, e por pouco que as mãos não descrevem parabolas, e perpendiculares, e curvas; mas em desconto, as linguas moveram-se em todos os sentidos, bem contra as regras grammaticaes no que primaram os doutores, que suspenderam naquelle acto as garantias do portuguez. Os homens teem carta branca para tudo.

O resultado do collegio foi favoravel aos dous candidatos Drs. Felizardo, e Flavio; todos os mais foram mal aquinhoados, e não devem estar muito satisfeitos.

Ainda estou firme em minha supposição, de que entrarão na lista o Dr. Flavio, commendador Frederico, ficando a questão de entrar entre os Drs. Assis e Antonio José Henriques.

Quanto a mim e outros amigos, estamos com toda a quilha em secco; foi o naufragio mais solemne, de que ha noticia na chronica dos naufragios. Quem nos mandou querer ir aos polos?

Estamos confiados e animadinhos com os circulos, que nos darão alento. Oh! vivam os circulos. Nada ha de haver tão digno de ser visto como um deputado redondo.

Tivemos nossa procissão de Cinza, que esteve excellente.

Nada mais occorre que mereça menção honrosa. Disponha em quanto Deos quizer, de quem com estima e veras he e será seu amigo, e correspondente. Salva a redacção.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Judiaria criminosa.* — No pateo de San José, na casa n. 31, mora um tal Theophilo, que tendo com sigo um afilhado, tem ao mesmo tempo uma victima de seu genio barbaro. No sabbado a noite principiou a castigar esse pobre, o qual o mais que póde ter são 10 annos, desde as 9 horas da noite, até depois das 10: parece incrivel, mas he a verdade pura; para dar fim a tão cruel castigo foi preciso que alguem batesse-lhe á porta. O inspector logo que soube, foi sindicar do facto, e fazendo vestoria ao menino, achou um dos braços todo mordido, (que cão!) e sendo perguntado, disse que mordera-o para elle largar a tabica. Sr. Dr. promotor, por parte da humanidade pedimos-lhe, que tome em consideração este facto; nós nos responsabilisamos por sua veracidade!

— Desejamos saber com instancia, se será ou não possivel obter-se a *magna especulação* do atravessamento do gado vaccum destinado ao consumo desta cidade, o qual desde Pedras de Fogo até chegar a nós, passa por uma escalla de atravessamentos, que o resultado he chegar aqui um boi por um preço, que não póde a carne verde ser vendida senão aos ricos, ficando aos pobres o triste recurso do *mão por baixo* o indeffectivel e sempre *salubre* e nutritivo bacalhão. Agora, que venham a nós os economistas desses *mesmo* abalisados, e digam-nos se o direito de industria, com quanto garantido por esse livro bonito que chamam cons....ti....tu....i....ção, deve ser mantido com leite de primeira barriga á custa do suor do povo?! Entretanto, *venham* colonos!

— Alguns pombeiros (vendedores de peixe), teem *codeado* perfeitamente a policia e aos fiscaes, quando asseveram, que retalham o pescado de jangadas de sua propriedade; que espertalhões! qual, Srs. fiscaes! ainda continuam a atravessa-lo aos pescadores dessas praias do sul e norte, e mesmo aos daqui, para venderem por exorbitante preço aos consumidores desta praça. Pedimos toda vigilancia a este respeito, e se querem verificar, vejam as respectiva, matriculas dessas jangadas no arsenal de marinha, e no caso de que.... fogo com os bichos no chelindró! para não zombarem tanto com as autoridades, que de sorte alguma devem consentir, que taes malditas sanguesugas chupem ao povo seu sangue já tão *aquoso*!

— Convém operar-se na ribeira de San José.... attendam! operar-se, isto he, promover-se uma reforma em sentido de melhorar a sorte de muita gente; pelo que lembramos o seguinte:

1.º A transferencia do mercado do *fato*, ou miudos de boi, do lugar em que actualmente se acha, para o que abaixo apontamos, com que certamente póde evitar-se as fetidas emanações desse mercado, e qual, se bem que regado algumas vezes por mez, exhala continuamente tão máo cheiro, que seria capaz de produzir uma epidemia, se já não a tivessemos entre nós.

2.º O estabelecimento das quitandeiras na praça vaga pela sahida das fateiras, para que aquellas, que estão sempre expostas ou ao calor do sol, ou a chuva e lama, e somente abrigadas (algumas) por insufficientes barracas, fiquem abrigadas por um telheiro, e accommodadas sobre um chão ladrilhado em uma epoca em que isto não he para desprezar.

3.º A venda do peixe para dentro das casinhas da ribeira, desde o arco da consciencia até a ponta, que faz esquina com a rua de Santa Rita, ficando o mesmo peixe fora do ardor do sol, que o moe, e os seus vendedores ao abrigo das variações atmosphericas, o que hoje tanto os medicos recommendam.

4.º A accommodação das fateiras nas casinhas da mesma ribeira, que ficam do mencionado arco até a esquina da rua da Praia (da carne secca) com que se evita o immoral coito dos jogadores, que, consta, fazem nessas casinhas seu diario, e *licito bom vicer*.

As vantagens destas medidas saltam aos olhos menos perspicazes! — 1º salubridade publica, e particularmente dos moradores do largo da ribeira, das quitandeiras, e vendedores de peixe; 2º peixe, fructas e verduras frescas ainda que faça ardente sol; 3º desempeço do largo da ribeira, parte do qual ora occupam as quitandeiras, a supressão desses covis de jogadores; 4º finalmente uma verba de receita a camara que pode cobrar de peixeiros e quitandeiras uma pequena contribuição que elles pagarão de boa vontade, por isso que se lhes proporciona lugar para terem guardados os utensilios de seus trabalhos e abrigo contra as injurias do tempo.

Tome a Illma. camara na devida consideração o que deixamos exposto, e o publico ajuizará se temos ou não cabeça de medidas—salva a redacção.

— Pedimos com instancia, que a Illma. camara mande suspender por ora os dobres funebres, ficando só os signaes de preces e procissões. Este nosso pedido he baseado em muitas reclamações, alias justas.

— Continúa o sobrado da rua do Queimado a lançar á rua as aguas, que *trasandam* por toda rua!..

— Srs. fiscaes, por quem são, tirem as causas que cessarão os effeitos...esses bolos, esses angusos... fazem tanto mal com essas fructas verdes, com essas poças de ourinas nas esquinas que *sei eu*! nos parece de muito proveito na actualidade acabar-se com tudo isto.

— Que empanadas implicantes tem algumas lojas da rua do Livramento; parece-nos que só foram feitas para o *gigante* do Correio. Senhores logistas mais um pocachito...mais...p'ra cima, porque assim livrarão suas empanadas de machucarem os chapéos ou marcarem as testas; nem todos são de marca iscariota.

— Poucas fogueiras não fazem nada; se atacarem por todos os beccos, ruas, travessas e mesmo pelos quintaes, e dentro das casas tendo a noite fogueiras queimando rezinas aromaticas he de crer, que naturalmente o mal não seja tão intenso como se suppõe. O que ácima está de tudo isto, he o animo. nós não approvamos, que a par de um terço a esteja-se bailando, mas aconselharei, que depois que o povo alimente o espirito com as obras pias, as devoções e orações, tambem moderada e honestamente alimente os sentidos para que esses idéas exageradas dos terroristas não permaneçam por muito tempo nos animos dos fracos, que bastam ellas para lhes tornar affectados.

— S. Exc. o Sr. conselheiro tem necessidade de crear um hospital em S. José, porque os doentes que vem do aterro, Cabanga etc., por certo que não poderão resistir mais de meia legua em uma padiola sem estarem medicamentados; e bem assim de augmentar o pessoal medico daquella freguezia, porque ha muito impureza das ruas, e os hospedes de Santo Antão, Jaboatão etc. etc., que por alli algures se arrancham tem disimado aquella parte da cidade.

— Felizmente já os habitantes de Jaboatão não tem tão corajoso subdelegado, que pegue-se no *faeiro*.

— O Sr. Eduardo Frederico Banks actual subdelegado de S José tem-se prestado incansàvelmente aos infelizes atacados na sua freguezia e bem assim os Srs. Lucio Monteiro da Franca e Izidro inspector da ribeira. Deos os preserve da epidemia para que sejam o arrimo da pobreza. Felizmente o Sr. conselheiro tem pessoas devotadas, que o ajudarão a levar ao calvario o pesado lenho; Cyrineos devotados.

— Um amigo particular do Sr. Dr. Aquino, presidente da commissão de hygiene, communicou-nos que estava autorisado para declarar a quem se persuadisse, que S. S. houvera solicitado passaporte para a Europa, que era falsa tal noticia.

Nós nunca demos peso a esse boato, filho sem duvida da maledicencia.

— Os bailarinos, ou bailistas da rua Terço, suspendam sua diarrhea de dansas quando na igreja estiverem pedindo misericordia! — oh! que gente amiga de *pular*.

— Não seria máo que a policia rondasse a rua da Aurora, afim de dispersar um certo grupo de innocentes, que se reunem junto a casa das expostas, fallando em cousas dignas de serem gravadas em laminas de m....e tal!

— Antes de hontem (segunda-feira) um soldado de cavallaria espancou na rua da Cadeia com panos de espada a um menino almocreve por não querer ceder o cavallo *sem que seu pai chegasse*. Oh! Srs. isso he muito! além de tantos flagellos mais esse, e sem proveito! A policia deve com bons modos fazer persuadir a que esses matutos cedam seus cavallos, e quando não queiram tomar-los, mas nunca espanca-los. Esse facto foi observado por muita gente, e nós pedimos providencias a respeito.

— Consta-nos que o hospital da Caridade está sendo um sempiterno horror! O Sr. administrador duvidou receber um padre affectado de demencia! que deshumanidade! Sr. escrivão, em nome da classe sacerdotal lhe agradecemos os esforços que fez para esse pobre sacerdote ser admittido!

— A casa de detenção está no maior aceio possivel: Sr. major Florencio mil louvores.

— A casa dos expostos está uma miseria; está como o hospital da Caridade; faltam até travesseiros.

— As expostas estão bem, graças ao capricho do Sr. Duarte, e encarregados internos.

— Não se pode supportar o despejo que fazem na rua da Aurora.

— O povo clama em receio de serem enterrados os cholericos ainda *vivos*: preso por ter cão, e por não ter cão.

— Animo, meus irmãos; continuai a mostrar-vos tementes a Deos, não abandoneis os templos, embora ide ao theatro.

Até amanhãa.

COMARCA DE NAZARETH.

10 de fevereiro.

Tão preoccupado tenho estado estes dias, que só agora veio-me á lembrança que o correio deveria seguir hoje para essa capital: vou, pois, traçar aqui algumas linhas, muito a pressa, para dizer-lhe o estado em que nos achamos.

A epidemia vai desenvolvendo-se soffrivelmente por quasi toda a comarca: aqui varias pessoas teem sido della affectadas, porém benignamente, sendo que se algumas destas tem estado em maior perigo, não he isso tanto por força da molestia, como pelo abandono e miseria, em que se acham: porém, nas maiores afflicções acode Deos, algumas almas caridosas teem olhado para esses desvalidos, e lhes teem estendido mão caridosa.

Outro tanto não tem succedido pelos arrabaldes da cidade, e por alguns engenhos.

Em Babilonia houveram hontem dous casos de morte, ambos succedidos em escravos do engenho, sendo accommettidos muitos outros, de cujo estado ainda se não sabe.

Em Alagoa d'Anta houveram tambem dous casos de morte.

Em Limeiras contam terem havido muitos, e bem assim, em Terra-Vermelha e em outros lugares.

Aqui ha uns remedios chamados da pobreza, os quaes dizem-me serem distribuidos por conta do governo; mas, como os nomes quasi sempre não exprimem aquillo a que são impostos, parece-me que os ditos remedios são mais dos ricos do que dos pobres.

Hontem vi eu um moço, que por fórma alguma, queria que ochamassem de pobre, e até seria capaz de offerecer uma carga de pa'o a quem tanto se afoitasse, correr todo azafamado, pedindo remedios da pobreza para soccorrer a uma escrava de pessoa de sua familia, e como não lh'os quizessem dar com tanta facilidade, gritou, esbravejou, ameaçou o céo e a terra, e porfim.... os remedios foram removidos do poder de quem os tinha em sua guarda, as locomoções estão muito em moda!

A farinha que chegou hontem a' feira, foi muito sansfaçou a tacada logo pela manhãa, sendo que por isso ao meio dia não havia nenhuma, senão nas vendas, e por preço exorbitante.

A.

(*Carta particular.*)

JABOATÃO.

11 de fevereiro (as 10 horas da noite.)

Mal pensava eu que havia soffrer tanto nesta povoação.

Filho da Victoria, metteu-se-me em cabeça queimar parte da cidade para desinfecta-la: porem alguns homens do povo a quem communiquei a minha idéa, querendo apedrejar-me fugi.

Mal me havia acommodado no eixo do carro, este partio como um vapor. Oh! aquillo sim he que era viajar. Victoria, montes, rios, casas de campo, engenhos appareciam e desappareciam em um fechar d'olhos.

Chego a Jaboatão, e como o Dr. pesasse muito, e me tivesse infectado da nova epidemia *Brites, Campello, Monteiro* ou *terror*, eu fiquei.

Scismando muito tempo, e arrependido do meu proceder desregrado, entendi que poderia fazer penitencia confessando a minha *poltroneria*, e escrevendo por desencargo dos meus horrorosos peccados. Mas escrever esclarecendo á opinião publica, com a mira na verdade. Da penna fiz um *knout* para açoutar aos maos como eu, e um instigador da virtude para os bons.

Que quer? Se eu entendo que o escriptor publico he aquelle que firme e com nobreza sentencia com a mão na consciencia e outra no coração, sobre quanto escreve?

O subdelegado a dar demissões em um tal inspector poltrão, nomeação naquelle energico patriota, humanitario, e exterminação a que compareçam todos para receber ordens de enfermarias, receitas, medicamentos, dinheiro, etc.

Ah! agora sim, temos policia.

O *Diario* de 9 do corrente diz que os membros da commissão beneficente eram 3, quando são 6.

Por aqui ja se pergunta pela manhãa. Como passa do Brites? Pergunto a Vmc.: e por esta cidade como vai o Brites ou terror do cholera?

Foram 4 cadaveres hoje para o cemiterio: 1 do hospital, outro uma criança da povoação, e outros 2 de Santa Anna e Soccorro (engenhos.)

A's 5 horas da tarde entrou para o hospital outro soldado de fuzileiros no periodo algido. A outro soldado de policia que passou doente não houve forças que o obrigassem a ir para o hospital. Queria morrer no Recife. O que he de gosto regala o peito.

O novo subdelegado vai pontualmente desempenhando o cargo para que foi nomeado. Os soldados (4 de policia) teem tomado suadores, preservativo do cholera. Acompanham o medico, vão na carreira ver tal remedio, leva este officio alli, aquelle acolá, etc. O povo entrado na estrada do dever, continua a prestar-se ao serviço do hospital e cemiterio. Não ha sido necessario a força. Ainda assim os policias são aqui necessarios e não devem ser retirados.

Continua o delegado no seu reprehensivel proceder. Até esta hora não he chegado a povoação. Dizem-nos que o hospital do engenho daquelle Sr. delegado está mal dirigido. Os doentes do cholera nos seus differentes periodos estão todos em um salão. Aqui os separam conforme o grao da molestia.

Pense Vmc. que entrando um doente benigno, e vendo um a morrer, outro morto, isso no mesmo lugar, e se o homem for fraco de animo, só tal panorama não o leva a sepultura?

Acha-se melhor o nosso prestimoso vigario, sempre constante no seu posto.

O coadjuctor que amuou por alguns dias, ja vai prestando serviços.

Ha aqui uma cocheira cujo dono pretende ser Creso com a epidemia reinante.

A athmosphera vai a melhor. Pelo firmamento veem-se nuvens esbranquiçadas e cinzentas sobre um assento de anil, e o vento um pouco rijo derrama frescura.

O membro da commissão a quem o *Diario* deu Dr. está ainda muito longe disso; he estudante do terceiro anno de direito. Faz favor não me deitar o moço a perder! O seu a seu dono. Deixem-no bacharelar-se primeiro.

O cemiterio tem recebido até esta hora 77 cadaveres, não só da povoação como de fóra. A seu tempo farei por enviar-lhe a lista em ordem.

12 de fevereiro, (ás 8 horas da manhãa.

Continua o povo deste lugar a trazer os queixos amarrados para não cahirem de pasmo! Os medicos!!! os medicos!!! Eu por mim juro que não são filhos desta provincia, e os que o são, são renegados.

A criança de que lhe fallei (tratada com o limão), he neto do Sr. do engenho Boa-Vista na Escada. Só tem agora muita fraqueza.

A mulher do engenho Soccorro e os dous filhinhos tem-se tido todo cuidado: até esta hora não foram atacados da epidemia. Passou um alferes da Victoria vindo entregar ao subdelegado armamento, correiame e patronas de varios soldados fallecidos. Do academico Campello não nos soube dizer nada o alferes. Quem sabe se o rapaz não se perderia no caminho da Victoria, ou não seria atacado do Brites?

(A's 5 horas.)

Muda-se o tempo e nós com elle. Saltei do leito ao estampido descommunal do trovão, ao fuzilar do relampago e ao estrepitar da copiosa chuva. As 6 horas cessou a chuva, porém o céo he negro e bem negro, e o trovão ribomba no horisonte.

Estive e não estive a ser atacado do Brites, mas devido ao trovejar horroroso! Quanto a mim, que tenho o conhecimento do que aquillo he, e faz impressionar-me, avalie o que não será no povo! Na povoação haviam 10 doentes particulares, dos quaes 3 graves, 14 benignos, e os mais convalescentes.

No hospital 7, dos quaes 3 graves, um benigno, e os mais em convalescença. Augmente mais um doente particular que cahio esta noite. Do mais lhe farei sciente.

Estimo que Vmc. passe bem do *Brites* e livre-se do cholera.

(*Idem.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Francisco José da Silva, por haver espancado a um menor, e o preto escravo Albino, por insultos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Diario de Pernambuco.

Hontem apenas recebemos as nossas correspondencias de S. Amaro de Jaboatão e de Nazareth, as quaes ficam transcriptas em outro lugar, e dellas verão os nossos leitores o que tem occorrido naquelles dous pontos.

Estamos autorisados a declarar que o Sr. Joaquim de Almeida Pinto, pharmaceutico estabelecido na rua larga do Rosario n. 12, pertencente ao 1.º districto da freguezia de S. Antonio, offereceu aviar gratuitamente as receitas dos pobres do mesmo districto durante o tempo em que reinar a epidemia. Julgamos que o procedimento do Sr. Pinto he digno de louvor, e esperamos que elle seja imitado pelos seus collegas.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Da enfermaria do Carmo sahiram por se acharem restabelecidas quatro praças do corpo de policia, que tinham sido recebidas dias antes, e falleceram quatro pessoas, entrando nesse numero uma mulher, que haviasido admittida no periodo algido adiantados, ficando em tratamento sete.

Na enfermaria da Boa-Vista teve entrada Bertoleza Maria da Conceição, casada, natural desta provincia, e esta em tratamento.

Na enfermaria de marinha falleceu a preta Rosa, escrava de Joanna Prudencia, recebida no dia 10 do corrente, terminando pela diarrhea, não obstante ter-se operado a reacção.

A commissão de beneficencia da freguezia dos Afogados, em officio de hontem dirigido á presidencia da provincia, communicou que até o dia 10 do corrente tinham fallecido alli trinta e tres cholericos pela mór parte procedentes de lugares infectados, e que existem nas enfermarias e em casas particulares setenta e nove, e accrescenta que a epidemia tem accommettido com mais força em Tejipió, Barro, Peres Giquiá, dando-se alguns casos na freguezia dos Afogados. Ella declara que as enfermarias estabelecidas nesses lugares se acham montadas, sendo os doentes soccorridos a tempo, e fallecendo aquelles que hão sido accommettidos fulminante, ou que atacados em suas casas não dão prompto aviso, e diz que os cadaveres do engenho Santa-Anna já foram inhumados.

O vigario interino da freguezia de Itamaracá, communica em officio de 3 do corrente que em Catuama tres milhas ao norte daquella ilha, se deram dous casos repentinos de cholera em escravos de um morador, sendo diversos os accommettidos pela cholerina, que ha tres semanas reina na dita ilha.

O Sr. Dr. Duarte de Farias em officio de hoje, communica que falleceu de cholera fulminante Raphael F. José Garcia, cahindo na rua do Queimado, e o Sr. Dr. Seve diz em um da mesma data que uma pessoa de seu districto medico atacada de cholerina se acha em tratamento desde o dia antecedente, e pede um soldado do corpo de policia para acompanha-lo no serviço dos pobres.

12 de fevereiro as 4 horas da tarde.

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico nos dias 11 e 12 de fevereiro de 1856.

Manoel José Luiz, Pernambuco, 35 annos, pardo, freguezia de S. Antonio, hospital do Carmo.

José de Araujo do Nascimento, Pernambuco, 45 annos, branco, hospital do Carmo, freguezia de S. Antonio.

Casemiro Antonio, Pará 20 annos, freguezia de S. Antonio, em sua casa.

Miguel do Paraizo, Pernambuco, freguezia de S. Antonio, hospital do Carmo.

Raphael Felix José Garcia, portuguez, 32 annos, freguezia de S. Antonio, hospital do Carmo.

Rosa, escrava, 50 annos, Africa, freguezia do Recife, hospital de marinha.

Victoriano, escravo, Pernambuco, 80 annos, freguezia da Boa-Vista, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade nas 24 horas, 7 pessoas:
Homens 6 — mulher 1.
Mortalidade até hoje—42:
Homens 28 — mulheres 14.

(*Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca.*)

Communicados.

HOMEOPATHIA.

Aos amigos da homeopathia!! O enxofre como meio curatico e preservatico do cholera morbus.

Achamos dignos de toda a attenção os dous artigos que abaixo transcrevemos do *Noticiador Alagoano*.

Ha pouco quando o cholera fez seus costumados estragos na cidade do Porto vimos cartas de pessoas de la fazendo grandes elogios a homeopathia e indicando as tinturas de enxofre e de camphora como os principaes remedios para esta terrivel molestia, e os symptomas para que eram prescriptos combinam exactamente com os que descreve o Sr. Lemos.

O Dr. Jahr aconselha a tinctura de enxofre como remedio intermediario que deve ser empregado, quando um ou mais medicamentos, apezar de bem escolhidos conforme o quadro dos symptomas da molestia deixam de aproveitar sendo causa disso a psora, que passa ser destruida pelo enxofre, podendo então qualquer dos mesmos remedios ser applicado com proveito: assim parece que dado deste principio podera melhor preparar o caminho para os outros remedios.

Como preservativo, pode ser applicado a qualquer qualidade de pessoas, pois não exige outra dieta alem d'aquella que deve ser guardada no tempo em que reina esta terrivel epidemia, afim de não se predispor a ser della atacado: he um remedio que não custa o fabuloso preço porque se estão vendendo outros, está ao alcance mesmo das classes pobrissimas, não traz comsigo inconveniente algum e por tanto deve ser experimentado por todos: nada mais facil do que pôr todos os dias uma ou duas pitadas de enxofre entre as meias ou nos sapatos. Aconselhamos por tanto a todos que usem delle, porque quando nada aproveite tambem mal nenhum lhe pode causar.

Entendemos nada dever acrescentar aos artigos que se seguem, pois que nos falta a experiencia propria e nem costumamos apossarmo-nos das ideias de outrem.

Por esta occasião pedimos com instancia a todos os amigos da homeopathia o obsequio de nos irem enviando algumas notas a respeito das suas applicações e resultados que forem obtendo no curativo desta enfermidade, e rogamos-lhes todo o cuidado e attenção na applicação dos remedios, afim de que delles se possa tirar todo o resultado de que são capazes, no que muito ganhará a sciencia e a humanidade, e não se faça applicações a tôa, porque disso só pode resultar descredito ao systema.

Aquelles que nos quizerem honrar com este favor

MUTILADO

ILEGÍVEL

protestamos o mais profundo reconhecimento, e da sua dedicação ao systema homeopathico ousamos esperar este obsequio.

Consultorio homeopathico rua Nova n. 50, primeiro andar.

Dr. *Lobo Moscozo*.

Tratamento do cholera pelo Dr. I. M. de Lemos, medico que viajou ultimamente pela Europa.

Reinando o cholera asiatico ninguem deve desprezar certos incommodos, que denunciam a influencia epidemica.

Podem ser ephemeros, que a dieta faz desapparecer; mas quando um certo grupo de soffrimentos se pronuncia, he mister considera-los como um aviso providencial da natureza, que soffredora, reclama promptos soccorros, e parcimonia nos habitos e funcções da vida.

De noite, e pela madrugada, he quando ordinariamente se manifesta o cholera: no caminho, em uma jornada, e sob o sol ardente, assalta o viajante, que ou por congestão e vertigens, ou pelo cansaço e fraqueza physica, cahe desfallecido; he nestas occasiões, que o medico não apparece, e que o pai de familia, o chefe de fazenda, ou o caminhante deve ter comsigo como precaução, um pequeno vidro com espirito da camphora e outro com tintura de enxofre.

Estes dous medicamentos alternados curam rapidamente qualquer grupo de symptomas que coincida com os quadros abaixo descriptos, de suas virtudes relativas aos prodromos, e primeiro e segundo periodo do cholera.

A pessoa que se sentir atacada, deverá logo recolher-se a cama e cobrir-se com sufficiente roupa; tomará da tintura de enxofre de 10 em 10 minutos por tres vezes — duas gottas em uma colher cheia de boa agua fria; e no caso de melhora espaçará os intervallos das doses por 1, 2 e 3 horas; se porem as primeiras tres colheres, não apresentar melhora tomará mais tres doses de 5 em 5, de 10 em 10, de 15 em 15 minutos do espirito de camphora; voltando a tintura do enxofre depois.

O viajante poderá em caminho, sentindo-se atacado, tomar do mesmo modo duas gottas, de cada um destes remedios por sua vez, botando-as na palma da mão, e levando-as á lingua.

No primeiro dia he mister uma dieta absoluta, sendo o ataque grave, e nos mais ligeiros tomará caldos de gallinha, de frango ou de carne etc. abstendo-se de qualquer comida mais.

Signaes porque se dá a conhecer a infecção cholerica.

Displicencia geral, e quebramento das forças.

Perturbação e dor de cabeça, vertigens.

Atordoamento e zunidos nos ouvidos.

Tristeza e abatimento moral.

Pallidez da face e dos labios.

Contracção e pressão no estomago.

Mãos frias e sensação de fadiga, e de torpor nos dedos.

Pés frios e pezados.

Ligeiras dores de caimbras nas barrigas das pernas (gemello.).

Pouca sede, nauseas, vomitos raros.

Não havendo ainda a dyarrhéa e apenas disposição para ter — he o espirito de camphora que se tomará primeiro, de 10 em 10, ou de 15 em 15 minutos, até que cessem as dores do estomago, e que o frio dos pés e mãos, seja substituido por um calor geral.

Com esta applicação o doente quasi sempre cahe em somno com grande transpiração e accorda restabelecido.

Se porem aos symptomas acima descriptos, ou a uma parte delles, se juntam.

Peso de cabeça e principalmente na testa.

Nauseas e vomitos faceis.

Lingua coberta de uma saburra viscosa e adherente.

Pulso demorado, ou frequente.

Colicas, ou ligeiras dores no ventre.

Rugido e som de gorgolejo nos intestinos.

Dyarrhea frequente, estercoral, ou abuosa, de mucozidades brancas, com flucos brancos.

Dyarrhea tambem de cor verde, tirando para o branco, ou preto.

As evacuações sendo abundantes e debilitantes.

Ourinas raras.

Olhos encovados e amortecidos.

Eis os symptomas, que dando-se primeiro, exigem de preferencia a tintura de enxofre: duas gottas por cada colher d'agua fria de 10 em 10, de 15 em 15 minutos, e com maiores intervallos.

A dyarrhea, e rugidos do ventre, as dores, e mesmo colicas, desapparecem como por encanto.

Subsistindo porem — nauseas e affluencia de saliva.

Vomitos albuminosos e a lingua fria;

Dores ardentes no estomago e na garganta;

Comprehendar o espirito de camphora, e alternar de tres em tres doses com a tintura de enxofre.

Se porem o doente não for tratado desde o principio por este methodo, ou acontecer a molestia resistir por qualquer circumstancia, e apparecerem os seguintes symptomas:

Caimbras muito dolorosas nas barrigas das pernas, e nos tornozellos.

Formigueiro nos dedos das mãos.

Pelle fria e azulada.

Queda do pulso, ou pulso frequente, filliforme e irregular.

Sede insaciavel.

Falta de ourinas.

Frieza geral — grande oppressão e anciedade.

Inquietação e agitação indisiveis.

Pelle flaccida (engelhada) a qual conserva as pregas que se lhe faz.

Nariz frio e afilado.

Olhos profundos e meio abertos.

Physionomia decomposta.

Voz fraca, rouca e sepulcral.

Suor frio e viscoso.

Ainda he o espirito de camphora remedio soberano, e depois a tintura de enxofre — dados até trez doses, com pequenos intervallos. Se porem o doente não offerece melhora por duas a tres horas convem muito a presença do medico.

Será então o — veratrum album — (eleboro branco) que se applicará, principalmente havendo vomitos e dyarrhea continuos, com espasmos tonicos e clonicos (contracção e relaxação dos musculos, convulsões) em grão mui subido, com frigidez e cor azulada da pelle.

Arsenicum album.

Se com os symptomas mencionados, predominarem.

Grandes ancias e afflicção com temor da morte.

Agitação extrema como na agonia.

Sede inextinguivel com necessidade de beber a miudo, porem pouco de cada vez.

Dores ardentes no estomago e ventre.

Cuprum metalicum.

Quando se juntarem convulsões pelos dedos das mãos e dos pés.

Vomitos alternando com espasmos de ventre e do peito.

Quando os liquidos engolidos fizerem ouvir, descendo pelo esophago, um som como de gorgolejo.

Outros symptomas sobrevem, no 3º periodo, que deixo de particularisar por dependerem de outras app[illegible] especiaes que só o medico pode apreciar.

Se os remedios internos não são capazes de fazerem desapparecer o frio glacial da pelle no 2º periodo do cholera, muito menos o conseguirão as estregações de escovas, dos linimentos estimulantes, e o calor topico por fogareiros etc., etc. Isto pode aproveitar quando o estado algido não está bem declarado.

Recommendo a applicação de baeta quente com alcool camphorado nas barrigas das pernas, no peito, nos braços e mãos friccionando-se, e enxugando bem a pelle, somente em quanto se da internamente o espirito de camphora e a tintura de enxofre.

(*Extr.*)

A memoria do bacharel João Evangelista Martins, promotor da comarca do Bonito.

Acaba de succumbir em Caruarú o bacharel João Evangelista Martins, promotor da comarca do Bonito.

Tendo terminado em 30 de outubro do anno passado, com a recepção do grão de bacharel, o tyrocinio academico, fôra o bacharel Evangelista Martins nomeado, por portaria de 21 de dezembro, promotor publico da comarca do Bonito, de cujo lugar tomou posse em 14 de janeiro.

Approvação geral mereceu o actual presidente pela nomeação que havia feito, do bacharel Evangelista Martins; pois fôra este sempre um moço de costumes austeros, de aturada applicação e de nunca desmentido aproveitamento.

Nestas circumstancias, para felicidade do paiz, desejavamos estivessem todos, quantos tem merecido nomeações.

Vivendo no seio de sua honesta familia, o bacharel Evangelista Martins, pode, vencendo todos os obstaculos oppostos pela ausencia da riqueza, conseguir matricular-se na Academia de Olinda, hoje Faculdade de Direito do Recife, supportando, com a devida coragem, a falta de meios que encontra um moço que conta com escassos meios. Mas a resignação de que se havia revestido e o proposito em que estava de conseguir o grao de bacharel, foram por si só sufficientes, para lhe darem triumpho de causa.

Quando o bacharel Evangelista Martins terminava os lidares academicos, quando descansava das vigilias experimentadas, quando no seio de sua chara e infeliz familia gozava da satisfacção de ver coroados seus esforços, he que a sorte, que lhe destinava proximo e triste fim, lhe sorri e acena-lhe uma promotoria.... Uma promotoria, que foi considerada como a feliz porta que devia conduzir o bacharel João Evangelista Martins á um brilhante futuro, he que o conduz ao altar para o sacrificio consummado no dia 29 do mez proximo passado.

Morreu o bacharel João Evangelista Martins!... Morreu quando mais precisava viver. Morreu victima da consciencia do dever.

O governo da provincia receiando que a falta das autoridades concorresse para desanimo da população do centro da provincia, e querendo prevenir a falta da sessão do jury em Caruarú, marcada para 14 do mez proximo passado, ordenou ao bacharel Evangelista Martins partisse sem demora para a sua comarca, onde era muito necessaria a presença do promotor.

Affeito a obediencia legitima, compenetrado da importancia dos deveres que havia contrahido, parte para Caruarú sem demora, deixando sua familia cheia de ternas saudades, e seus amigos contristados pela ausencia de amigo tão pouco commum.

No lugar onde suppunha o bacharel Evangelista Martins encontrar o berço de seu futuro, que cedo principiava a sorrir-lhe, acha o termo de seus dias.. Ausente da familia, cercado de estranhos, succumbio!...

A illustre victima se não esqueceu que havia sido educada no gremio da religião catholica apostolica romana; pois, antes de succumbir convencido da approximação da morte, recebeu os sacramentos e dispoz-se resignado para o sacrificio.

Familia infeliz de quem era digno membro o tambem infeliz bacharel João Evangelista Martins! Resigna-te aos decretos da Providencia... Sirva de lenitivo ao teu soffrer a certeza que tens de gozar a bemaventurança eterna aquelle cuja perda te he irreparavel.

Amigos do finado e infeliz bacharel! Resignação.... Oremos a Deos pela sua alma que no céo, *patria da alma dos justos*, goza da presença divina.

Um amigo.

Fevereiro 6.

Correspondencias.

Senhores redactores. — Qual fragil batel, agitado por crespas e encapelladas vagas, em busca do porto onde encontre salvação; assim minha reputação mareada por infames e covardes detractores, busca as columnas do seu jornal, afim de que salve-se, narrando fielmente o facto, base das calumnias e aleivosias prodigalisadas por estes contra ella, perante a presidencia desta provincia e o publico.

Submettidos a julgamento no jury deste termo, em dias de dezembro do anno proximamente terminado, cinco individuos accusados por haverem assassinado á membros de uma familia denominada—Pires—deste centro, e sendo eu o orgão da justiça publica desta comarca, e conseguintemente o accusador dos mesmos, não poupei esforços, afim de que recebessem elles a bem justa retribuição dos seus nefandos actos; mas que de contrariedades á minha expectativa; concedendo aos mesmos o jury uma decisão absolutoria!

Conformando-se o juiz de direito, presidente do mesmo jury com uma tal decisão, e nem mesmo sentido lavrando sua sentença, completamente illudiu-se a minha expectativa acerca de um tão momentoso facto; e tratando de ver se possivel era ao orgão da justiça publica exercer o direito de appellar como lhe he permittido por lei, chegou ao conhecimento de que o julgamento em questão não offerecia nenhum dos casos, em que póde este direito ser exercido pelo orgão.

Passados dous dias do julgamento de que trato, outro tanto tambem passado do dia em que entrei em exercicio, recebendo de meu antecessor o expediente do lugar que então me achava a occupar, e entre os papeis do mesmo expediente deparando com um reservado da presidencia, em que exigia todo o empenho para a condemnação daquelles accusados, sem detença tratei de dirigir-me a mesma presidencia, transmittindo-lhe todo o occorrido no julgamento, ja tratado, accrescentando que deixava de appellar o orgão da justiça publica por não dar o caso vertente lugar para o exercicio deste direito, pois que sendo restringido o direito de appellação, concedido pela legislação que rege o processo criminal, como a mesma presidencia não ignora, certamente o contrario fazer era usurpar direitos, e por tanto incorrer nas penas fulminadas para um tal caso.

He justamente o que acabo de expender, o transmittido a presidencia com o officio de 8 de dezembro do anno ha pouco findo.

E tão exacto e fiel he o que acabo de expender, que outra cousa não faço para aquelles que desejarem esmerilhar o facto em questão, senão remette-los para o processo, que se acha no cartorio do jury desta villa, e para uma parte dos habitantes deste termo que assistiram ao julgamento.

Felizmente, senhores redactores, a minha reputação jamais será tisnada por entes inteiramente privados de probidade, honra, moralidade, etc., etc.

Quer fosse somente parto da presidencia a demissão do lugar por mim occupado nesta comarca, a instancias de amigos, e tambem por um pouco de desejo para habilitar-me á magistratura; quer partisse ella de insinuações e calumnias levadas a presidencia por desafectos meus; sou forçado a dizer que a mesma presidencia espesinhou a lei respectiva, quando, demittindo um empregado publico, não o ouvio previamente, e nem ao menos tratou de indagar como justamente se havia dado o facto, que o levara a praticar um tal acto.

Mais, senhores redactores, teria eu que referir-lhes, se por ventura não entendesse ser sufficiente o que ja hei dito, acerca de uma cousa tão insignificante, como seja a demissão de que trato; porem ao mesmo tempo uma cousa momentosa, porque versando ella sobre a minha reputação, outro certamente não devia ser o meu proceder.

O que faltar por ventura nesta curta exposição do que se deu a respeito do julgamento, base da tão desejada demissão por mim, e defeza da minha reputação, hoje denegrida por miseraveis embusteiros, supprirá o contido no officio que abaixo se segue, e que por mim foi dirigido a presidencia, logo que sube do seu injusto e revoltante acto.

Pombal na provincia da Parahiba 10 de janeiro de 1856.—*José Leodegario Rocha Faria.*

Illm. e Exm. Sr.—Chegando ao meu conhecimento a noticia de que V. Exc. demittira-me do cargo de promotor publico desta comarca pelo facto de não haver appellado de uma decisão absolutoria, obtida pelos assassinos de membros da familia Pires no jury deste termo, segundo o officio que dirigi a V. Exc. em data de 8 de dezembro do anno proximamente findo, antecipo-me em agradecer a V. Exc. o grandioso favor de privar-me de um cargo por mim acolhido por dous unicos meios, que mais adiante os expenderei.

Nomeado promotor publico desta comarca em 26 de outubro do anno findo, achando-me em critico estado de saude, de sorte a não poder entrar logo em exercicio, instado por não menos de 5 individuos da familia Pires, para que fosse eu o accusador dos assassinos de seus parentes, visto que não depositavam confiança no meu antecessor, no jury deste termo que se achava nas proximidades de seus trabalhos, resolvi-me ao transporte de minha pessoa do lugar de minha residencia para este, onde chegando entrei logo em exercicio; passando a comparecer no jury, que ja funccionava, tratei de desempenhar (segundo as minhas forças) os deveres impostos a meu cargo.

Dous dias depois que entrei em exercicio, e tambem dous dias posteriores ao em que haviam sido submettidos a julgamento os assassinos, ja tratados, recebendo eu do meu antecessor o expediente do lugar que me achava a occupar e nelle deparando com um reservado de V. Exc. ácerca de um tal julgamento em que fazia sentir todo empenho pela condemnação daquelles accusados, um só momento não hesitei em transmittir a V. Exc. tudo quanto occorrera a respeito, accrescentando que o juiz de direito deixara de appellar da decisão, que absolvera aos accusados, por motivos que me eram extranhos; e que eu outro tanto faria, por ser limitada a esphera em que gyra o ministerio publico ácerca do direito de appellar, em face da legislação que rege o processo criminal; isto he, não offerecer o julgamento em questão nenhum dos casos em que póde elle exercer o direito de appellação, o que he fóra de duvida, recorrendo-se ao processo.

Admira que V. Exc., sem que previamente investigasse o facto, por certo pintado com cores negras por espiritos vis e ignobeis, sem que observasse o que prescreve a legislação respectiva, tratasse de lavrar demissão a um empregado publico, cujos precedentes não o deshabonam, e cujos actos no curto espaço que exerceu o cargo de promotor publico desta comarca, não o deshonram.

Felizmente não necessito das migalhas do governo para viver, e quando uma tal nomeação aceitei, outra não foi a causal, senão satisfazer desejos de amigos, que se dignaram espontaneamente promover a minha nomeação, e material preparar para um futuro, isto he, conseguir habilitações para a magistratura.

Por tanto ja vê V. Exc. que embora injusto o acto, de summa utilidade se tornara elle com tudo, visto que me verei privado da fatal dependencia, e os meus interesses nada mais soffrerão.

Mais teria que expender a V. Exc. mormente em referencia aos infames detratores de minha reputação; porém deixo de o fazer, não so pela prolixidade em que ja vai o presente officio, como porque V. Exc. um dia, perfeitamente conhecerá quaes sejam os caracteres, que calumnias e aleivosias prodigalisaram contra mim.

Deos guarde a V. Exc. como se faz mister. Pombal 8 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, presidente da provincia.—*José Leodegario Rocha Faria*, promotor publico da quinta comarca.

Srs. redactores—Passando pela colonia—Pimenteiras,—tivemos occasião de assistir as preces e penitencias, que alli se estão fazendo para conjurar o terrivel flagello que já está devastando nossa bella provincia, e profundamente commoveu-nos a compunção que se desenhava na physionomia do grande numero de pessoas de ambos os sexos, que precedidas pelo capellão entoavam canticos sagrados implorando a misericordia divina e supplicando ao bom Deos de piedade que se amercie de seu povo e affugente o horrivel mal, que está pendente sobre suas cabeças.

Ouvimos que esse padre, clerigo-regular da ordem Franciscana, não cessa de pregar e incitar aquelles póvos a todas as praticas necessarias em occasião de perigo, implantando n'elles a fé religiosa, a esperança de salvação mediante uma verdadeira contrição, e a caridade para com o proximo na invasão do flagello: honra seja feita ao sacerdote que sabe bem comprehender seus deveres, e que concorre d'est'arte para melhorar a sorte das ovelhas que lhe estão confiadas, arraigando n'ellas os principios religiosos, que só lhes podem dar forças para arrostar a eminencia do mal!

Publicando estas linhas, Srs. redactores, farão a devida justiça ao merito e muito obrigarão a

Um itinerante.

Publicações a pedido.

No dia 10 do corrente, chegou a esta cidade o Rvm. frei Manoel de Santa Clara, religioso carmelita, conduzindo comsigo, no estado algido, o seu companheiro frei Luiz da Immaculada Conceição; os quaes d'aqui haviam partido a soccorrer as infelizes victimas do cholera na cidade da Victoria.

Foi uma perda irreparavel a que soffreu a Ordem Carmelitana com a morte de um de seus filhos; eis o fim que teve a victima que por sua propria vontade se submetteu ao cutelo do algoz.

Morreu! ja não existe frei Luiz da Immaculada Conceição, um dos adornos da Ordem Carmelitana!

O' morte, para que tão cedo vieste roubar-nos o ministro do Senhor, o amigo da pobreza, o ornato da igreja, o symbolo da amizade, o carmelita illustre!

Que mais diremos para elogiarmos aquelle que, soccorrendo os infelizes que se achavam a braços com o maldito viajante, foi ferido de morte em seu proprio seio!

A ti, Ordem Carmelitana, resta uma unica gloria, a de teres lhe recebido seus ultimos suspiros.

Um confrade que o não conhecia.

Eleição dos irmãos brancos que hão de festejar a Nossa Senhora do Rosario no bairro de S. Antonio no anno de 1856.

Juiz por eleição
O Illm. Sr. José Caetano de Carvalho.
Juiz por devoção
O Illm. Sr. Dr. José Soares d'Azevedo.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Joaquim Pereira da Silva.
Escrivão por devoção
O Illm. Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.
Procurador geral
O Illm. Sr. Antonio Augusto dos Santos Porto.
Juiz perpetuo.
O Rvm. vigario João Antonio Torres.
Juiza por eleição
A Illma. Sra. D. Senhorinha Emilia Jorge, mulher do Illm. Sr. Henrique Jorge.
Juiza por devoção
A Illma. Sra. D. Maria Pires de Moraes, mulher do Illm. Sr. José Pires de Moraes.
Escrivãa por eleição
A Illma. Sra. D. Narcisa de Castro Maia, mulher do Illm. Sr. José Joaquim da Costa Maria.
Escrivãa por devoção.
A Illma. Sra. D. Joanna Theodora Alves.
Procuradora Geral
A Illma. Sra. D. Joaquina d'Almeida Lopes, mulher do Illm. Sr. Manoel d'Almeida Lopes.
Juiza perpetua
A Illma. Sra. D. Anna Jurrich da Silva Ramos mulher do Illm. Sr. Manoel Ferreira da Silva Ramos.
Mordomos.
O Illm. Sr. Umbelino Guedes de Mello.
» » Jeronymo Pereira Villar.
» » João Polycarpo dos Santos Campos.
» » Thomaz d'Aquino Vasconcellos.
» » José Peres da Cruz.
» » Joaquim d'Almeida Pinto.
» » Manoel d'Almeida Lopes.
» » Antonio Joaquim Panasco
» » Antonio de Souza Moreira
» » José Luiz Pereira Filho
» » João Joaquim Borges de Castro
» » Henrique Jorge.
» » Joaquim dos Santos Jorge
» » Manoel Antonio de Jesus.
» » Manoel Antonio de Jesus Junior
» » Serafim de Sena Jorge.
» » João Alves Machado
» » José Joaquim da Costa Maia
» » Joaquim Pereira Arantes
» » Bellarmino dos Santos Bulcão
» » Gregorio da Costa Moreira
» » Antonio Lopes Moreira
» » Antonio Eloy Rodrigues da Silva
» » Manoel Pereira Lemos
» » Ignacio de Sá Lopes Fernandes
» » Manoel Dias Fernandes
» » João Manoel Rodrigues Valença
» » Caetano Agapito de Souza
» » Manoel do Rego Soares.
» » Joaquim Fernandes Reis
» » Manoel Ferreira dos Santos
» » João Machado Pimentel
» » Antonio d'Almeida Poças
» » José de Sá Lopes Fernandes.
» » Manoel Joaquim Dias de Castro
» » Antonio Moreira Pontes.
O vigario *Venancio Henriques de Resende.*

Illm. e Exm. Sr.—A commissão de beneficencia da freguezia da Boa-Vista teve a honra de receber o officio de V. Exc. de 10 do corrente em que lhe recommenda toda a coadjuvação aos facultativos encarregados de attender as pessoas necessitadas desta freguezia, no sentido não só de reconhecerem as pessoas, que forem realmente indigentes, como de prestar os soccorros de primeira necessidade á essas pessoas, que forem atacadas da epidemia; e em resposta tem a declarar a V. Exc. que, achando-se installada logo que fôra nomeada por V. Exc., e funccionando sob a presidencia do primeiro signatario, a mesma commissão empenhara todos os seus esforços para que os soccorros sejam proporcionados com a possivel presteza aquelles, que delles necessitarem, assim como que delles só se utilizem aquelles que por suas circumstancias forem realmente dignos da beneficencia publica, correspondendo á confiança de V. Exc., como a mesma commissão muito deseja.

Deos guarde a V. Exc. Sala da commissão de beneficencia da freguezia da Boa-Vista 12 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Antonio Ferreira Martins Ribeiro.—O vigario Manoel Joaquim Xavier Sobreira.—João Francisco de Chabi.— José Jacintho da Silveira.—Antonio Carneiro Machado Rios.

Illm. Sr.—Achado-se installada a commissão de beneficencia desta freguezia em casa da residencia do Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro, que foi eleito presidente da mesma, está a mesma commissão prompta a prestar a V. S. toda a coadjuvação, que estiver a seu alcance no sentido não só de reconhecer as pessoas que, sendo atacadas da epidemia reinante, forem manifestamente indigentes, como de prestar a essas os soccorros de primeira necessidade que V. S. houver de requisitar.

Deos guarde a V. S.—Sala da commissão de beneficencia da freguezia da Boa-Vista em 12 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. José Augusto de Souza Pitanga, medico interino do 1º districto, e director interino do hospital provisorio desta freguezia:—Antonio Ferreira Martins Ribeiro, presidente da commissão. O vigario Manoel Joaquim Xavier Sobreira—João Francisco de Chabi—José Jacintho da Silveira—Antonio Carneiro Machado Rios—De igual theor a todos os de mais facultativos encarregados dos districtos medicos desta freguezi.a—

Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. datado de hontem, em o qual V. Exc. admira não se achar aberta a enfermaria da freguezia do Poço da Panella a meu cargo; e como as expressões de V. Exc. envolvam uma censura para mim immerecida, consinta V. Exc. que eu me deffenda, e exponha tudo quanto a respeito tem occorrido.

Primeiramente devo ponderar a V. Exc. que não me consta que nesta freguezia se tenham dado casos de cholera como inexactamente informaram a V. Exc. pois que o dessa mulher que falleceu no dia 7 he posto em duvida por muitas pessoas, e o que actualmente existe não he de pessoa que precise dos soccorros da enfermaria e parece que o mal foi trazido do Recife. Passando agora ao facto de não se achar no dia 6 a enfermaria aberta, bem sabe V. Exc. que nesta existem objectos que devem ficar sob a guarda de alguem e tendo eu recebido no dia 5 a tarde a autorisação de V. Exc. para admittir enfermeiros não era facil acha-los em tão pouco tempo que no dia 6 ja a enfermaria estivesse aberta para receber qualquer enfermo que estivesse no caso de a ella ser admittido.

Devo communicar a V. Exc. que no dia 8 nomeei um enfermeiro, no dia 9 contratei uma pessoa para o ajudar, e outra para manipular os remedios que devem ser empregados, e tambem servir de ajudante em caso de precisão; mas Exm. Sr. de que serviria a enfermaria aberta com enfermeiros não havendo uma pessoa encarregada de aquentar agua para qualquer uso, de cozinhar e preparar os alimentos que devem tomar os doentes, quando suas forças o permittirem? Eu ainda não achei uma pessoa que se quizesse disso encarregar pelo terror que a todos causa o contacto com os cholericos e a residencia no lugar em que elles se acham, o que não deve admirar a V. Exc. pois que o governo que dispõe de tantos e tão poderosos meios nem sempre póde occorrer de prompto as necessidades mais urgentes.

Finalmente ainda que se ache cozinheiro ou cozinheira, como em breve espero conseguir, será preciso que alguem forneça os generos que devem servir de alimentação aos enfermos, e não conte V. Exc. somente com a caridade dos particulares, pois com pezar sou forçado a dizer-lhe que esses que mais se inculcam de philantropos e mais pressurosos se ostentam em solicitar providencias, porque não lhes custa, segundo penso, nem o papel em que se assignam talvez, quando as circumstancias urgirem não sejam capazes de sacrificar um momento do seu repouso, nem um real de sua algibeira para soccorrer a qualquer desgraçado.

Deos guarde a V. Exc. Poço da Panella 10 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.—*Francisco José da Silva.*

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para o Canal—40∫ e 5 %.
Desconto de lettras por 30 dias—12 % ao anno.
Assucar mascavado—2$200 e 2$250 por arroba com sacco.
Assucar branco—3$300 e 3$400 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por 1,
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia do Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	82:261$799
Idem do dia 12.	1:946$167
	84:207$966

Descarregam hoje 13 de fevereiro.

Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.
Barca ingleza—*Rothesay*—bacalhão.
Brigue inglez—*I. O.*—polvora.
Brigue brasileiro—*Firma*—idem.
Escuna brasileira—*Zelosa*—fumo e charutos.
Brigue brasileiro—*Maria*—farinha de trigo.
Escuna dinamarqueza—*Corl*—farelo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	28:825$848
Idem do dia 12	4:074$689
	32:900$537

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	2:563$218
Idem do dia 12	75$805
	2:639$023

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE FEVEREIRO DE 1856.

Marselha — Brigue francez «Marechal Excelmans», Lasserre & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Corves—Brigue inglez «Comely», Mc. Calmont & Companhia, 400 saccos idem.
Liverpool—Barca ingleza «Genevieve», Johnston Pater & Companhia, 300 saccos idem.
Falmouth—Barca ingleza «Spirit of the Times», Paton Nash & Companhia, 1,200 saccos idem.
Stockolmo—Brigue sueco «Superiore», N. O. Bieber & Companhia, 600 couros salgados.
Gibraltar—Brigue sardo «Fama», N. O. Bieber & Companhia, 1,400 saccos assucar branco.
Lisboa, barca portugueza «Hortencia», Manoel do Nascimento Pereira, 750 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Francisco Severiano Rabello & Filho, 600 saccos assucar mascavado.
Stockolmo—Brigue sueco «Alfhild», N. O. Bieber & Companhia, 302 couros salgados.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.

Montevidéo—29 dias, barca ingleza «Tuteline», de 352 toneladas, capitão Thomaz White, equipagem 13, em lastro; a Adamson Hovie & Companhia.
Terra Nova—50 dias, brigue inglez «Margareth Ridley», de 184 toneladas, capitão James Brown, equipagem 13, carga 2,220 barricas com bacalhao; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Liverpool—38 dias, brigue inglez «George Robinson», de 188 toneladas, capitão C. G. Peniston, equipagem 9, carga fazendas e mais generos; a James Crabtree & Companhia.
Montevidéo—36 dias, brigue hespanhol «Paquete», de 160 toneladas, capitão Remon A. Martim, equipagem 13, carga 10,800 arrobas de carne secca e couros; a Aranaga & Bryan.
Rio de Janeiro—19 dias, barca franceza «Australie», de 240 toneladas, capitão Bousquet, equipagem 10, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. Passageiro, Bousquet Eliza.
Havre—36 dias, brigue francez «Aima», de 205 toneladas, capitão Petit, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia—Brigue americano «Thomaz Walter», capitão C. G. Heorth, carga assucar.
Baltimore — Brigue americano «Hellen», capitão John Claypoole, carga assucar.
Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «D. Francisca», capitão Francisco Camello da Silva, carga assucar e mais generos. Passageiros, Gregorio da Silva, Jeronymo Candido de Moura.

Editaes.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade do Recife etc. etc.

Fazem publico em virtude da autorisação que lhes foi conferida em sessão de 6 de fevereiro corrente, prorogam por mais um mez a contar desta data, o prazo para se caiarem as frentes das casas na forma do disposto no art. 1º das posturas de 20 de novembro ultimo.

E para conhecimento de todos lavraram o presente que será publicado pelo *Diario*. Cidade do Recife 9 de fevereiro de 1856.—*Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, Ignacio José Pinto, Manoel Ignacio d'Oliveira Lobo, João José de Moraes.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que tem de ser arrematado aquem maior preço offerecer no dia 18 de março vindouro o patrimonio da capella vaga de Santa Roza de Lima, sito no termo de Pao d'Alho contendo cincoenta braças detestada e meia legoa de fundo avaliada em quinhentos mil rs.; as pessoas aquem convier deverão comparecer nesta repartição a uma hora da tarde do referido dia munidos de suas propostas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 11 de fevereiro de 1856.—O official maior Emilio Xavier S. de Mello.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que se acha aberta a fallencia de Joaquim José de Faria Machado, a requerimento de Henrique Brunn & C., e mais credores pela sentença do theor seguinte:

Attendendo que Joaquim José de Faria Machado, commerciante não matriculado, estabelecido com loja de fazenda na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 30, deixou de satisfazer em 30 de novembro e em 30 de dezembro de 1855, a importancia das lettras de fls 4 e fls 5, convocou os seus credores, a quem appresentou o balanço de fls 7 a fls 11, afim de patentear-lhes o estado de sua casa e fazer-lhes as propostas que julgou convenientes, e porque não tenham estas sido aceitas por ditos credores, abandonou seu estabelecimento e ausentou-se desta praça e attendendo a haver assim o mesmo Faria Machado cessado os seus pagamentos, declaro-o em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta á contar do referido dia 30 de dezembro.

Nomeio para curadores fiscaes os credores Henrique Brunn & C., e prestado por elles o juramento de que trata o art. 809 do codigo commercial, mando que se proceda as diligencias prescriptas pelos artigos 812 do indicado codigo 129, 130 e 145 do regulamento n. 738; e feito isto se darão opportunamente as mais providencias que os mencionados codigo e regulamento determinam.

Recife 30 de janeiro de 1856.—Anselmo Francisco Peretti.

Em cumprimento do que todos os credores presentes do referido fallido compareçam em casa de minha residencia no largo da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista (segundo andar) no dia 17 do corrente pelas 3 horas da tarde, afim de se proceder a nomeação de depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no artigo 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 no art. 812 do codigo commercial.

Dada e passada nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 12 de fevereiro de 1856. Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão do juizo especial do commercio o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 16 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 4 caixas com 2 arrobas de bacalhão cada uma, a 2$500 a arroba, total 20$, consignadas a Cunha Porto, vindas no vapor inglez *Tay*, entrado em novembro do anno passado, já annunciadas em edital de 6 do corrente. Alfandega de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O inspector,

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1º de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o quarto batalhão de artilharia.

Oleo de ricino, garrafas 10; linhaça em grão, libras 8; amido, ditas 2; acetato de amoniaco, ditas 1; losna, ditas ½; acido prussico medicinal, onças 4; licôr anodyno de Hoffmann, libra 1; agua sedativa de Raspail, libras 10; tintura de opio, onças 8; nitrato de prata, ditas 2; extracto de ratanhia, ditas 8; syanuretro de potassio, ditas 2; sub-acetato de chumbo, ditas 6; tintura de castorio, ditas 6; dita de valeriana etherisada, ditas 6; espirito de pontas de viado, ditas 6; thriaga, libra ½; balsamo tranquillo, libras 4; agua de labarraque, garrafas 10; chloruretó de cal, libras 4; oleo de meimendro negro, ditas 1; tintura de belladona, onças 6; raspas de ponts de viado, libras 2; agua de sedlitz, garrafas 6; seringas de metal para clyster, 2; balança gauduada, 1; tesoura para curar causticos, 1; exportala, 1.

2.º batalhão de infantaria.

Simão de Nantua, exemplares 20; tinteiros e areeiros, pares 10; papel almaço fino, resmas 6; pennas de ganço, 400; canivetes finos, 2; tinta preta, garrafas 6; lapis, duzias 6; areia preta, libras 6; cartas de a, b, c, 20; taboadas 20; pautas, 6;

9.º batalhão de infantaria.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes, 2; tinta preta, garrafas 6; lapis 72; areia preta, libras 6; cartas de a, b, c, 20; taboadas, 20; grammatica portugueza, exemplares 6; arithmetica, exemplares 6; pautas, 6; traslados differentes, 20; creões, 6; sinete d'armas com legenda, 1.

Fortaleza do Brum.

Oculo de alcance, 1; sinete d'armas com legenda, 1.

10.º batalhão de infantaria.

Livros para matricula de addidos e effectivos das companhias, tendo cada um 14 ½ polegadas de largura e 20 ½ ditas de altura, 12.

Quartel-general.

Reposteiros, 3.

Provimento de armazem.

Cabo de linho de 1 1/2 polegada de grossura, peça 1.

Officinas de 3.ª classe.

Ferro em barras de 1 3/8 de polegada de largura, quintaes 12; arame de ferro grosso, arroba 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das respectivas amostras, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— A matricula de aula de philosophia do collegio das artes continúa aberta todos os dias uteis até o fim de março, na secretaria da Faculdade de Direito.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que por determinação do Exm. Sr. presidente está aberta a matricula do Gymnasio até o fim do corrente mez. Secretaria do Gymnasio Provincial 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda declarar, que os alumnos externos que quizerem frequentar a aula de musica do mesmo Gymnasio, compareçam para se inscreverem. Secretaria do Gymnasio, 8 de fevereiro de 1856.—O secretario,

A. A. Cabral.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Panno verde escuro, covados 1,983.
9.º batalhão.
Panno verde escuro, covados 1,356.
10.º batalhão.
Panno verde escuro, covados 158.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, declarando os ultimos preços, acompanhadas das respectivas amostras na secretaria do conselho as 10 horas do dia 18 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de fevereiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se contratam 8 homens para conduzir nas padiolas para o hospital as pessoas pobres que forem atacadas da epidemia, e para os carros funebres, os que succumbirem da mesma epidemia, com o salario de 1$ diario a cada um: quem se quizer contratar, dirija-se a mesma subdelegacia, no aterro da Boa-Vista n. 4. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 12 de fevereiro de 1856 —O subdelegado,

A. Ferreira Martins Ribeiro.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico que está autorisado a contratar a remessa de bagagens para o interior da provincia com a necessaria promptidão, e por isso convida as pessoas a quem possa convir semelhante contrato, a apresentarem suas propostas até o dia 16 do corrente. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 12 de fevereiro de 1856.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapichen. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Porto a barca *Fernandes I* sahirá no dia 9 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa o veleiro e bonito brigue portuguez «Soberano», sahirá no dia 20 do corrente; quem quizer carregar o resto da carga ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

PARA A BAHIA

pretende sahir com muita brevidade a veleira sumaca brasileira «Hortencia»; já tem parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Ceará, Maranhão e Pará.

O brigue escuna brasileiro *Laura*, recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

PARA A PARAHIBA.

O patacho brasileiro *Thereza I*, acabou de fazer costado fixo e segue nestes 3 dias para a Parahiba: quem quizer carregar por frete barato, dirija-se ao scriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

— A lancha *Flor do Rio Grande* acha-se á carga para a cidade do Natal e mais portos da dita provincia: quem quizer carregar, dirija-se ao Sr. João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

ARACATY.

Com muita brevidade sahe o bem conhecido hiate *Duvidoso*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

— Leilão de uma porção de grão de bico muito superior, chegado agora: no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega, quarta-feira, 13 do corrente.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira patente inglez, suissos e horisontaes, excellentes quadros com riquissimas estampas, diversas quinquilharias francezas, e outros muitos objectos que impossivel fôra mencionar, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem: quinta-feira, 14 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— Basto & Lemos farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 300 barricas da mais afamada e superior farinha de trigo de Genova, marca M M M: quinta-feira 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo, caes de Apollo.

Avisos Diversos.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Sexta-feira 15 de fevereiro, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 10 horas da manhãa, no espaçoso salão da rua da Praia n. 27. Os meus bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico; a elles que estão no resto. Pernambuco 15 de janeiro de 1856.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

LOTERIA DA PROVINCIA.

Sexta-feira 15 do corrente, he a extracção da quarta parte da terceira loteria do Gymnasio. Ha apenas um diminuto resto dos nossos felizes bilhetes e cautelas, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel distribuir a lista geral.—Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

—Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, que seja sadia e de bons costumes, não se olha a preço: dirija-se a rua larga do Rosario n. 36, por cima da loja de louça, terceiro andar.

—O Sr. José Gama, morador no Poço da Panella, tem uma carta na mão de José Ignacio de Loyolla: na rua da Praia n. 45.

— Tendo-se finalisado as ferias, o solicitador abaixo assignado, annuncia a todos os seus amigos e as pessoas que do seu prestimo precisarem, o acharão sempre prompto na sua residencia da rua da Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca, para tratar de qualquer questão nos auditorios dessa cidade.—Camillo Augusto Ferreira da Silva.

Attenção.

Na rua Direita n. 2, acha-se um sortimento de fazendas de differentes qualidades, sedas pretas, los de filo de seda, e outras muitas fazendas, tudo por preço commodo, pois he loja nova, e o dono deseja acreditar-se.

— Pergunta-se se declarando a Ordenação do Reino, que nos tempos de epidemia se suspenda a acção do foro judicial, porque razão não se põe em execução, e continúa a augmentar-se a afflicção ao afflicto?

— Precisa-se de um homem casado sem filho que queira ir ser feitor de um sitio perto, e tambem de ter sentido em alguns escravos: no Passeio, loja n. 7.

Attenção.

Aluga-se um armazem na travessa do Monteiro, no Recife, proximo a ponte nova, e vende-se a armação ou caixão que nelle existe, balança e pesos proprios para couros salgados, ou outro estabelecimento que os generos precisem; está bem acondicionado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— O abaixo assignado, procurador, e mais devotos da veneravel imagem da Senhora de Nazareth, povoação pertencente a freguezia do Cabo, compenetrados do terrivel flagello de que está ameaçada esta capital e seus arrabaldes, que se a mesma Senhora for servida os preservar do dito flagello, festejarão pela Paschoa; e para vir ao perfeito conhecimento de todos, e com especialidade aos Nazarenos, faz sciente pela presente folha. Recife 12 de fevereiro de 1856.—Vital Fagundes de Mello.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda, tendo obtido do Exm. diocesano a licença para levar em procissão a veneravel imagem de sua padroeira para a igreja matriz de S. Pedro Apostolo, e querendo fazer este acto sem pompa e ostentação, mas com a devida decencia, tem a honra de convidar os seus irmãos, aos Srs. sacerdotes e religiosos, que se dignarem concorrer para o presente acto feito unicamente com o fim de implorar a divina protecção da Mãi de Deos, para que nos preserve do flagello que nos está imminente, igualmente espera que todos os fieis, cheios de uma verdadeira contricção de seus peccados, concorram a acompanhar tão religioso acto que terá lugar quinta-feira, 14 do corrente, pelas 5 horas da tarde. A procissão terá de percorrer as ruas seguintes: Amparo, Coxo, bica de S. Pedro, Varadouro, S. Bento, Ribeira, ladeira da Misericordia, rua Nova, S. Francisco, pateo do Carmo, rua do Carmo, Bomfim, Mathias Ferreira. Assim como pede a mesma mesa aos Srs. encarregados das igrejas desta cidade as terem abertas para serem visitadas pela virgem Mãi do Omnipotente. Ao recolher da procissão haverá sermão.

— Aluga-se um sitio e casa de vivenda a beira do rio, em Sant'Anna, defronte do engenho Cordeiro: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario, casa n. 7, para tratar.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo convida a seus irmãos em geral, afim de comparecerem na igreja da nossa ordem paramentados com seus habitos, as 4 horas da tarde, no dia 14 do corrente, afim de acompanharem a procissão de penitencia.—O secretario,

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n.17.

— Contrata-se um forneiro: na rua Direita n. 69, ou no Monteiro a fallar com o Brito.

— Pedimos desculpa ao Sr. membro da sociedade União, que se apressou a declarar que ella não tem tomado parte no abuso commettido de se divertir em quanto a humanidade soffre. Nós não faziamos conceito menos elevado da moralidade de seus consocios, e temos perfeito conhecimento da illustração de sua mui digna direcção, para que podessemos censura-la, a não ser por equivoco. Aproveitamos a occasião para manifestar o desejo que temos de que este exemplo de respeito religioso que a sociedade União acaba de dar, seja immitado. C.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Arraial, com varios arvoredos de fructos, como sejam: larangeiras, mangueiras, jaqueiras, sapotis e muitos cajueiros, lugar para 4 vaccas de leite, independente do pomar, casa de tijolo com 2 salas, 2 alcovas, 2 quartos e mais commodos: a pessoa que quizer, dirija-se a rua da Gloria, casa n. 94.

— Perdeu-se na noite de sabbado, 9 do corrente, no theatro de Santa-Isabel, uma pulceira de cornelina branca, encastoada em ouro; quem achou leve ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que será generosamente gratificado.

— O abaixo assignado, inventariante dos bens de seus fallecidos pais José André de Oliveira e sua mulher, previne ao Sr. José Marques de Almeida, residente no engenho Pagão, que por falta de pagamento, acaba de levar á ser apontada, e protestada na forma da lei, pela quantia de rs. 5:796$590, a lettra aceita ao pai do annunciante por S. S. em 12 de fevereiro de 1855, e vencida hoje. O annunciante somente serve-se do jornal para prevenir a S. S. do que leva exposto, em consequencia de S. S. lhe não ter querido ainda responder a carta que o annunciante lhe dirigio nos primeiros dias do mez passado por intermedio de seu correspondente aqui no Recife, embora depois disto S. S. ja tenha mandado differentes vezes, e mesmo vindo a esta praça, como tambem por não achar o annunciante portador que na presente quadra de peste queira ir a seu engenho communicar-lhe o expendido. Dada pois esta satisfação, servir-lhe-ha de governo. Recife 12 de fevereiro de 1856.—Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

— Precisa-se de um moleque, dando-se 14$ mensaes: na rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 59 da rua das Cinco Pontas; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— O caixeiro que ainda está arrumado, porem que deseja deixar dita arrumação depois que tiver tratado outra, querendo, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar, para se ajustar, dando fiador pela conducta. Na mesma casa acima precisa-se de um administrador para tomar conta de um sitio perto da praça; paga-se bem, sendo pessoa que saiba, e cumpra seus deveres.

— Hoje 13, ao meio dia, terá lugar na Cidade Nova, casa da residencia do abaixo assignado, a arrematação de 23 porcos apprehendidos pelo fiscal do Recife, cujo producto será applicado em beneficio dos doentes do hospital dos lasaros. — O escrivão da administração de caridade,

Antonio José Gomes do Correio.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.

28. Rua das Cruzes 28.

(Gratuito para os pobres.)

O Dr. *Casanova* dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.

No mesmo consultorio vende-se

O TRATAMENTO HOMOEOPATHICO, *preservativo e curativo do cholera morbus*, accommodado a intelligencia do povo.

Carteiras de 12 medicamentos para o cholera.

½ onça de tintura. . . . . . 1$000

Tubos avulsos.

Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo, para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas [illegible] executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DA COMARCA DO CABO.

No engenho Martapagipe

(Gratis para os pobres.)

Manoel de Siqueira Cavalcanti, professor homeopatha, continua a dar consultas todos os dias.

MECHANISMO PARA ENGENHO,

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

[illegible]

ou instrucção ao povo para se poder curar esta enfermidade, administrando-lhe remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contêm as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desfarte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas ás pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro á vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	2$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$000
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	«	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de serventes forros ou escravos para o Hospital Portuguez de Beneficencia, paga-se bem o seu trabalho: a fallar no mesmo Hospital.

Instrucção primaria.

D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello, professora de primeiras lettras da rua do Rangel, mudou sua residencia para a rua das Cruzes n. 22, primeiro andar; ensina a ler, escrever e contar; recebe alumnas pensionistas, externas e internas, igualmente ensina grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, bordar, labyrinthar, marcar, bordar de linha, lãa e seda, fazer tapetes, etc.; ensina com toda a delicadeza e docilidade, e faz todos os esforços para o seu adiantamento.

Instrucção publica elementar.

Acha-se em exercicio a segunda escola da freguezia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— Trocam-se 30 toneletes americanos por aguardente: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Contratam-se serventes livres para trabalharem na illuminação publica, pagando-se 20$ mensaes: a quem convier, dirija-se ao armazem da referida illuminação, ou a rua Imperial n. 64, a fallar com Praxedes da Silva Gusmão.

— Pede-se a quem for offerecido um par de rozetas todo cravado de brilhantes pequenos, (em numero de 30 pouco mais ou menos), o qual furtaram no dia 7 do corrente, e o melhor signal que se póde dar he ser ditas rozetas de prata fina e os aros de ouro; que o apprehenda, promettendo-se boa gratificação: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, aluga seu filho Abilio Fernandes Trigo de Loureiro 4 escravos para o serviço de padaria.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Acha-se novamente exposta á veneração do[illegible] Francisco desta cidade, das 7 as 9 horas da noite, a milagrosa imagem de S. Roque, advogado contra a peste, afim de por sua intercessão alcançarmos do todo Poderoso a extincção do terrivel flagello que nos dessola.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia 15 de fevereiro

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 39, rua do Crespo n. 5 e do Livramento n. 30.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos, os 8 por cento como tem annunciado.

— Continúa estar por alugar o armazem n. 32 da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: os pretendentes queiram dirigir-se ao Sr. ministro José Marcelino da Rosa, ou ao abaixo assignado. Consistorio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade 7 de fevereiro de 1856.—G. J. Jacintho Cunha, secretario.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

— Tendo uma senhora casada de se retirar desta para a cidade da Parahiba, precisa de uma ama secca inteiramente capaz, (a quem se dará bom pagamento), que se queira prestar a acompanha-la até aquella cidade, afim de cuidar de uma criança de 1 anno de idade, e dado o caso de não querer alli ficar, sera para aqui reconduzida: quem a isso se sujeitar, pode dirigir-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2.

— No pateo da matriz de Santo Antonio, casa de 1 andar n. 2, precisa-se de um homem ou mesmo de uma mulher, que se queira prestar ao actual quadra ao serviço de enfermeiro, e se tiver pratica disso, tanto melhor; fazem-se boas vantagens, e quem quizer póde dirigir-se á mencionada casa.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 13.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes do bacharel José Maria da Trindade acham-se á venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2, por 2$ cada exemplar brochado, e 3$ encadernado.

— Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, em terras do engenho Vicente Campello, de muito boa producção, distante do embarque tres e meia legoas; quem o pretender, dirija-se ao proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aureliano de Pinho Borges, professor publico de primeiras lettras, jubilado, offerece-se a dar lições em casas particulares, com zelo, civilidade e aproveitamento: as pessoas que precisarem dirijam-se a rua Velha n. 42, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite para tomar conta de uma criança recem-nascida: na rua do Vigario n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia, que saiba cozinhar, etc.: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo pede a todos os seus irmãos queiram comparecer no dia 13 do corrente em nossa ordem, pelas 5 horas da tarde, afim de se tratar de negocio de grande interesse.—O secretario,

Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, Marcolino José Pupe, ainda continua a agenciar a compra e venda de apolices da mesma companhia, mediante uma pequena gratificação: as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem dirigir-se a rua Nova n. 7, no escriptorio da mesma, das 8 horas a's 3 da tarde.

— Precisa-se de uma moleque de 14 a 16 annos para fazer todo o serviço: na rua Nova n. 22.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior, retira-se para Lisboa.

AULA DE INGLEZ.

O abaixo assignado continua a sua classe para o ensino da lingua ingleza no dia 15 do corrente.—José da Maia.

—Antonio Antunes Lobo faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes que tem transferido sua loja de chapéos da rua da Madre de Deos n. 3, para a rua da Cadeia n. 60, junto ao arco da Conceição, onde o encontrarão sempre provido dos melhores sortimentos de chapeos.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

—W. E. Kingnam, capitão da galera americana *Shooting Star*, ultimamente encalhada na praia de Taquara, e hoje fundeada neste porto, não se responsabilisa por divida alguma que façam as pessoas de sua tripolação.

— Precisa-se de um bom amassador e que entenda de cortar massa, afiança-se bom ordenado, porém quer-se pessoa de alguma capacidade: na padaria da rua do Cotovello n. 31.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO DO RECIFE.

Em nome do nosso muito reverendo padre commissario, convido aos nossos charissimos irmãos a comparecerem nos dias quarta-feira da quaresma na igreja da nossa ordem, pelas 6 horas da tarde, paramentados de seus habitos, afim de assistirem o sermão e o santo exercicio da Via-Sacra, como determina o artigo 39 dos estatutos. Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife 7 de fevereiro de 1856. — G. J. Jacintho Cunha, secretario.

Daguerreotypo electrotypo.

Na rua do Crespo n. 19, primeiro andar, continuam-se a tirar retratos com toda a perfeição, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, e tambem se ensina esta arte a quem quizer, segundo se convencionar.

— Troca-se o arrendamento do primeiro andar da casa onde o fallecido Dr. Paiva teve escriptorio de advogacia, na rua estreita do Rosario n. 32 A, por outro que tenha mais commodos, ou por um dous andares em qualquer dos largos ou das ruas principaes da freguezia de Santo Antonio: trata-se na mesma casa.

— Precisa-se de uma criada portugueza para o serviço de uma casa de pouca familia: em Santo Amaro, em casa do Sr. coronel Lamenha.

— Na Nova loja de barbeiro, em frente a matriz da Boa-Vista, tiram-se dentes e chumbam-se a ouro e prata, applicam-se ventosas, alugam-se bichas de Hamburgo, e mandam-se em qualquer parte: quem pretender, póde procurar a qualquer hora, que será servido com toda a promptidão e delicadeza. Na mesma se amola toda e qualquer ferramenta de córte; assim como vende-se uma armação que foi de botica, propria para qualquer estabelecimento.

— Aluga-se a casa terrea da rua Bella n. 39: a tratar na rua do Queimado n. 7.

— J. Octaviano T. de Saldanha vai a Portugal, e vende alguns escravos; para ver, no armazem do Sr. Carvalho, no Corpo Santo.

Grande panorama diorama.

RUA DO CRESPO N. 12,

1º ANDAR.

VISTAS NOVAS.

O proprietario deste panorama avisa ao publico, que amanhãa domingo 10 do corrente tem de apresentar as novas vistas abaixo declaradas, as quaes só serão mudadas no domingo seguinte. A entrada de cada pessoa he 500 rs, e as crianças até a idade de 8 annos teem entrada gratis, sendo pertencentes as familias que tenham de honrar este estabelecimento. O proprietario muito agradece ao publico a grande concurrencia que ultimamente tem tido, e espera que todos continuem a ficar satisfeitos como até o presente tem ficado. Nos domingos o estabelecimento estará aberto das 6 horas da tarde até as 10 da noite, e nos dias de semana das 6 1/2 horas da tarde as 9 da noite.

Vista do granda porto e cidade do Havre, na França.

Cidade de Berne capital deste cantão, na Suissa.

As duas grandes esquadras franceza e ingleza, em uma bahia da Russia.

Vista geral da grande batalha de Inkerman, na Russia.

Grande cidade de Santander, na França.

O grande palacio de crystal e exposição, na Inglaterra.

O val de Claris, na Suissa.

A grande igreja da Magdalena, em Paris.

Stokolmo, grande cidade e capital da Suecia.

Palacio da Industria e exposição em Paris, vista de dia.

—Maria Francisca da Conceição, parteira examinada, faz saber ao respeitavel publico, que mudou sua residencia da rua Augusta para a rua das Aguas-Verdes n. 52, onde se offerece para exercer as funcções de sua profissão, com a decencia e promptidão que costuma.

—A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, faz publico para conhecimento de seus irmãos desvalidos, que porventura venham a ser accommettidos da epidemia reinante, que no seu pequeno consistorio se vai estabelecer uma enfermaria, onde seus irmãos acharão soccorros compativeis com suas forças, avisando-se ao irmão juiz, e na falta a quem suas vezes faça, ou a qualquer irmão mesario, afim de serem conduzidos pela irmandade, e na falta della por quem convier para a referida enfermaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se ao largo do Carmo n. 7, primeiro andar.

— Os devedores da massa fallida de Andre Nauzer queiram no prazo de oito dias pagar ao mesmo Nauzer, o que devem, que para isso está autorisado, afim de ultimar-se a liquidação.

— Precisa-se de duas amas, uma secca e outra que tenha bom leite, mas que sejam de boas conductas: na rua das Cruzes n. 29.

— O Sr. que fallou para arrendar o sitio da estrada de João de Barros, confronte ao becco do Espinheiro, ficando tratado para tomar conta no fim de fevereiro, e como a dona se resolveu retirar-se antes, o mesmo Sr. queira apparecer no dito sitio para concluir o negocio.

—Na noite de 9 do corrente, não voltou para casa do abaixo assignado, José Francisco Maia, que estava empregado no seu armazem de assucar, na qualidade de caixeiro, o annunciante não responde por qualquer cousa que o mesmo possa obter em seu nome.—*José Baptista da Fonseca Junior.*

—Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha bastantes commodos para uma familia, sendo em boa rua: quem a tiver dirija-se a rua Direita n. 121, que paga-se bem.

—Manoel de Amorim Lima, procurador do Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, mudou-se para a rua da Assumpção, casa n. 50.

— Precisa se de um trabalhador para padaria embora não entenda, paga-se bem: na rua Direita n. 69, padaria do Miranda.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda um resto de bilhetes da loteria 59 do Monte Pio Geral, que devia correr de 31 do mez ultimo ao 1 do corrente; esperamos as listas a 17 ou 18 pelo vapor nacional: os premios serão pagos a recepção das mesmas.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas pessoas de familia, que saiba cozinhar, etc.: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57 na mesma rua.

Hospital provisorio no arsenal de marinha.

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, encarregado deste hospital para tratamento dos doentes atacados da epidemia reinante, pede a todas as autoridades do Recife, e mesmo as pessoas particulares, que sem perda de tempo, e logo que souberem de qualquer ataque verdadeiro ou duvidoso em pessoas desvalidas, a queiram mandar conduzir ao referido hospital, afim de serem soccorridas immediatamente; porque, qualquer demora no tratamento de semelhante molestia póde ser a causa do máo resultado.

— Precisa-se alugar uma preta captiva que engomme e cozinhe, para casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que o Sr. Luiz Antonio da Silva não he mais seu caixeiro, pelo que muito lhe agradece o bom desempenho que teve em sua casa. Recife 7 de fevereiro de 1856.

Julio Cesar Pinto de Oliveira.

— Na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem precisa de uma ama de leite.

— Continúa a estar aberta em todos os dias lectivos a matricula de aula de latim do bairro do Recife, de manhãa na mesma aula, e a tarde na casa do respectivo professor, na rua Velha n. 70.

— Precisa-se de uma mulher parda ou preta livre, que queira servir em uma casa honesta e de consideração, fazendo o serviço de somente coser e engommar, porque para cozinha está servindo uma por ser captiva; a pessoa que lhe fizer conta póde apresentar-se até as 8 horas da manhãa, e de tarde ou a noite em casa do sobrado de grades encarnadas, na rua da Palma que volta para o becco do Pocinho.

— Roga-se ao Sr. irmão de Santa Rita, que por engano levou da mesma igreja, no dia 8 do corrente, um chapeo de mola novo, deixando em substituição um usado, queira levar a mesma igreja o que levou, e receber o que deixou, do contrario se nomeará por extenso seu nome.

— Precisa-se de um caixeiro que esteja habilitado a vender ao balcão, e que bem desempenhe seus deveres, para uma das melhores lojas em Maceió: quem estiver neste caso, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 20.

Compras.

— Compra-se uma preta de 30 annos, que seja robusta, que cozinhe e lave, e uma mulatinha de 5 a 7 annos: na rua das Cruzes n. 22.

—Compra-se uma casa terrea em qualquer dos bairros desta cidade, contanto que não esteja deteriorada e seja em boa rua: na loja n. 41 da rua da Cadeia do Recife.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção e muita attenção.

Grande sortimento de estampas de santos e santas, em ponto pequeno e grande, as quaes se trocam por metade do seu valor, em razão de se querer acabar: na rua do Collegio n. 1, loja.

Veronicas ou medalhas.

Trocam-se veronicas ou medalhas dos seguintes nomes de santos e santas: na rua do Collegio n. 1, S. José, Santa Veronica, S. Francisco, N. S. do Bom Parto, N. S. tirando as almas do purgatorio, o Anjo da Guarda, N. S. Milagrosa, N. S. do Carmo, N. S. dos Remedios, N. S. das Dores, Coração de Jesus e de Maria, S. Miguel, N. S. Milagrosa, Jesus Crucificado, e Santa Maria.

Remedio para calos.

Na rua do Collegio n. 1, a 1$000 a caixinha.

Attenção.

Na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, vendem-se as seguintes estampas, por um terço do seu valor: Isabel II rainha de Hespanha, em ponto grande e tinta muito fina, Espartero duque de Victoria, Misterios de Paris, Gil Braz, Gonçalo de Cordova, Napoleão I e III, e imperatriz de França.

Farinha de mandioca de S. Matheus.

Vende-se farinha muito boa e nova, chegada pelo patacho AUDAZ e escuna ZELOZA: trata-se qualquer porção no escriptorio de Isaac, Curio & C., na rua da Cruz n. 40.

— Vende-se uma carroça do ferro nova: na cocheira do Sr. tenente-coronel Sebastião, rua da Florentina.

Milho e farinha.

Vendem-se saccas com milho e farinha, de alqueire, muito superior e nova: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se um bom canoeiro moço, uma crioulinha de 15 annos com principio de costura e engommado, e um crioulinho bonito, de 6 annos, por não se ter precisão; na rua da Alegria, a tratar com Marcelino José Lopes.

— Vende-se farinha de mandioca em saccas, por preço commodo; na taberna da rua das Cruzes n. 22.

— Vendem-se bolachinhas em latas, muito superiores, chegadas ultimamente do Rio, cebolas e azeitonas, peneiras de arame, tudo por barato preço; na rua da Madre de Deos, armazem n. 12.

Farello.

No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos n. 26.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, cognac superior em caixinhas de duzia de garrafas, a verdadeira graxa ingleza n. 97 do afamado fabricante Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes; tudo em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Vende-se uma preta de maior idade, por preço muito commodo: quem precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 13.

— Vende-se a casa n. 22 da rua das Cruzes, de dous andares e sotão; os pretendentes podem ir examinar, e trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Vende se farinha a 3$ a sacca; na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Vende-se milho em saccas de dous alqueires, medida nova a 3$: na rua da Guia n. 64, segundo andar, ou no trapiche do Pelourinho.

Chapéos francezes e de mola.

Na rua Nova n. 41, fabrica e loja de chapéos, recebeu-se pelo navio *Pernambuco*, recentemente chegado do Havre, uma nova factura dos objectos acima mencionados, sendo as formas as mais modernas que tem apparecido neste mercado: assim como outros muitos objectos proprios do estabelecimento.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se frascos com rolhas de vidro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, tanto para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de la tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

— Vendem-se na rua do Queimado n. 44, as seguintes sementes, chegadas ultimamente de Lisboa: couve flor, couve algarve, couve lombarda, couve tronxuda, rabanete, nabo de Hollanda, rabanos, repolho, brocos, salsa, alface.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreias, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Vende-se a armação que foi de fazendas, na rua Direita n. 30: a tratar na taberna da rua Augusta n. 22.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Artilharia contra o cholera.

Luvas de lãa alcoxoadas para fricções, tendo a propriedade de aquecer excessivamente a pelle e não ferir; no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, unico deposito.

FEIJAO'.

Vende-se feijão mulatinho por preço commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira S. Guimarães.

Grande sortimento de miudezas;

he para acabar, p[illegible]ende por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Collegio n. 1, loja.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Braços de balança Romão & Companhia.

Vendem-se estes acreditados braços de 20 e 25 pollegadas, proprios para balcão de tabernas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 4, loja de cera.

Cobertas de lãa.

Cobertas de damasco de lãa com 9 palmos de comprimento e 8 de largura a 1$500, e mais compridas de preço proporcional: na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vende-se um preto de nação Costa, moço e bom ganhador de rua, e uma preta de meia idade, boa lavadeira e cozinheira: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se saccas grandes com milho, arroz de casca em saccas e a granel, algodão em caroço, latas com oleo de ricino de 37 libras cada uma, 12 toros de angico proprio para marcineiros, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5, ou no caes do Ramos a bordo da barcaça «Providencia».

— Vende-se 80 varas de bico da terra de divers larguras: na rua do Queimado, loja n. 18.

— Vendem-se saccas com feijão branco, mulatinho e fradinho: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

RAPE' DE LISBOA

em frascos, chegado pelo ultimo navio vindo de Lisboa, e de muito superior qualidade: na rua do Crespo n. 7.

Cobertores de lãa,

os melhore, e mais encorpados que ha no mercado: vendem-se na rua do Crespo n. 11, loja de A. L. Santos & Rolim.

Vinho do Porto superior Chamico.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, córtes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se podem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Attenção.

Vendem-se os bons charutos de S. Felix, vindo ultimamente da Bahia, pelo diminuto preço de 3$ a caixa: na rua Nova, loja n. 35.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparave agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca: na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de atisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para c. saca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja e miudezas da Boa Fama n. 33.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundição Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon asinglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de ra[illegible], duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Grande sortimento de estampas,

em ponto pequeno, do meio e grandes, ha muito aonde se escolha; a ellas antes que se acabem: na rua do Collegio n. 1, loja.

—Vende-se um bom cabriolet com um bom cavallo: para ver na cocheira dos Srs. Uchôa & C., defronte do arsenal, onde se dira' quem vende.

Sapatos de burracha, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como calçados francezes e de Nantes, e do Aracaty de todas qualidades, por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Suppurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
[C]adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

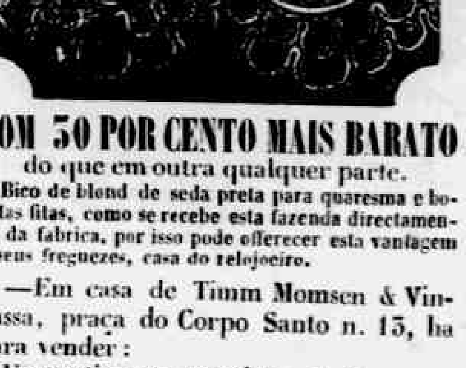
Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano recentemente chegado, a 6$000 a barrica: no trapiche do Barboza, praça do Corpo Santo n. 14.

Fazenda de lãa para vestidos de senhoras a 800 rs. o covado.

Na loja n. 17 da rua do Queimado ha novas melpomenes ou orleans de lãa de quadros adamascados, propria da presente estação, para vestido de senhoras, as quaes devem usar de vestidos de lãa como remedio contra a molestia que infelizmente está atacando os arrabaldes da capital. Dão-se as amostras.



COM 50 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

—Em casa de Timm Momsen & Vinnassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco vindos de Hamburgo.

Escravos fugidos.

—Fugio da casa de uma familia estrangeira onde estava servindo, uma preta por nome Maria Joaquina, de 28 annos mais ou menos, bastante esperta e civilisada, levando comsigo um filho mulato de nome Luiz de tres annos. A dita preta tem em seu poder carta condicional de alforria, obrigando-se a servir até 30 de julho de 1858, cuja carta ficará annulada no cartorio em que foi registrada, senão apparecer dita preta nestes quinze dias: quem a pegar e levar a rua da Cadeia n. 20 será recompensado.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL